



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**PERCEÇÕES DOS RESIDENTES A RESPEITO DOS  
EFEITOS DO TURISMO: O CASO DA ILHA DO SAL,  
CABO VERDE**

**Norberto Fernandes**

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do  
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por:

**Professora Doutora Elaine Scalabrini**

Versão Provisória  
Não inclui correções ou alterações sugeridas pelo Júri.

Bragança, Outubro 2024



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**PERCEÇÕES DOS RESIDENTES A RESPEITO DOS  
EFEITOS DO TURISMO: O CASO DA ILHA DO SAL,  
CABO VERDE**

**Norberto Fernandes**

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do  
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por:

**Professora Doutora Elaine Scalabrini**

Bragança, Outubro de 2024.

## Resumo

Este estudo investigou as percepções dos residentes da Ilha do Sal, Cabo Verde, sobre os efeitos econômicos, socioculturais e ambientais do turismo, com base em 210 questionários aplicados. Os resultados indicam que 97,6% dos residentes reconhecem a importância do turismo na criação de empregos, especialmente nos setores de hotelaria e comércio. No entanto, 86,2% dos entrevistados apontam a distribuição desigual desses benefícios, destacando que os postos de trabalho mais lucrativos são ocupados por não residentes. No plano sociocultural, 54,3% dos participantes reconhecem o intercâmbio cultural proporcionado pelo turismo, mas 74,3% dos residentes ajustaram seus hábitos para evitar o contato com turistas, revelando tensões sociais. Em relação aos efeitos ambientais, 60% dos residentes acreditam que o turismo promove a preservação das áreas naturais, mas 49,5% mencionam o aumento de resíduos, e 41,4% alertam para a crescente pressão sobre os recursos hídricos. O estudo conclui que, embora o turismo traga benefícios econômicos e culturais significativos, é essencial implementar políticas públicas que promovam a equidade econômica e mitiguem os efeitos sociais e ambientais, assegurando um desenvolvimento turístico sustentável.

**Palavras-Chave:** Turismo, papel dos residentes, percepções dos residentes, efeitos do turismo.

## Abstract

This study investigated the perceptions of the residents of Ilha do Sal, Cape Verde, regarding the economic, sociocultural, and environmental impacts of tourism, based on 210 questionnaires. The results indicate that 97.6% of the residents recognize the importance of tourism in job creation, especially in the hospitality and commerce sectors. However, 86.2% of respondents pointed to the unequal distribution of these benefits, highlighting that the most lucrative jobs are held by non-residents. On the sociocultural level, 54.3% of participants acknowledged the cultural exchange provided by tourism, but 74.3% of residents adjusted their habits to avoid contact with tourists, revealing social tensions. Regarding environmental impacts, 60% of residents believe that tourism promotes the preservation of natural areas, but 49.5% mentioned the increase in waste, and 41.4% warned about the growing pressure on water resources. The study concludes that, although tourism brings significant economic and cultural benefits, it is essential to implement public policies that promote economic equity and mitigate social and environmental impacts, ensuring sustainable tourism development.

**Keywords:** Tourism, the role of residents, residents' perceptions, tourism effects.

## **Lista de Siglas**

*INR - Instituto Nacional de Estatística*

*TIAS - Escala de Atitudes de Efeito no Turismo*

*SPSS - Statistical Product and Service Solutions*

# Índice Geral

Índice de Figuras .....	vii
Índice de Tabelas .....	viii
Introdução.....	9
1. Enquadramento teórico .....	12
1.1 O turismo e sua importância para os destinos .....	12
1.2 O turismo e seus efeitos.....	16
1.3 A percepção dos residentes sobre o turismo.....	24
2. Metodologia .....	26
2.1 Objeto de Estudo.....	26
3.1.1 Caracterização de Cabo Verde .....	27
3.1.2 Caracterização da Ilha do Sal .....	28
2.2 Objetivo de Estudo e Hipóteses de Investigação .....	32
2.3 Instrumento de Recolha de Dados.....	33
2.4 Recolha dos dados.....	34
2.5 Tratamento dos Dados .....	34
3. Análise dos Resultados do Questionário .....	36
3.1 Perfil Sociodemográfico e profissional da amostra .....	36
3.2 Relação dos residentes com o Turismo .....	38
3.3 Percepções dos Residentes em relação aos efeitos do Turismo .....	40
3.4 Opinião sobre a realidade atual do turismo na Ilha .....	47
3.5 Análise Inferencial .....	48
4. Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação .....	52
Referências Bibliográficas .....	55
Questionário .....	58

## Índice de Figuras

<b>Figura 1: Número de Estabelecimentos Turísticos e empresas, por ilha, 2019 .....</b>	<b>30</b>
---	-----------

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Síntese dos Efeitos do Turismo .....	23
Tabela 2: Evolução de estabelecimentos em atividade, quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, 2014 - 2021 .....	31
Tabela 3: Itens a serem analisados. ....	33
Tabela 4: Resumo da Metodologia Utilizada .....	34
Tabela 5: Perfil Sociodemográfico e profissional da amostra .....	37
Tabela 6: Relação dos Residentes com o turismo.....	39
Tabela 7: Perceção dos Residentes da Ilha do Sal em Cabo Verde Sobre os Efeitos Económicos do Turismo.....	41
Tabela 8: Perceção dos Residentes da Ilha do Sal em Cabo Verde Sobre os Efeitos Socioculturais do Turismo.....	43
Tabela 9: Perceção dos Residentes da Ilha do Sal em Cabo Verde Sobre os Efeitos Ambientais do Turismo.....	45
Tabela 10: Opinião sobre a realidade atual do turismo .....	47
Tabela 11: Comparação dos Efeitos Económicos, Socioculturais e Ambientais.....	48
Tabela 12: Estatísticas Inferenciais.....	50

## **Introdução**

O turismo é amplamente reconhecido como um dos motores mais dinâmicos do desenvolvimento econômico, social e cultural de muitas regiões ao redor do mundo. Ele funciona como um sistema integrado que interage de maneira complexa e interdependente com os contextos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais em que está inserido, promovendo transformações estruturais e influenciando diretamente o bem-estar das populações locais (Eusébio e Carneiro, 2012). Esse setor não apenas reflete as condições desses contextos, mas também oferece uma gama significativa de contribuições para o desenvolvimento regional, criando oportunidades que se manifestam através de múltiplas vias.

Dentre as principais formas de efeito, o turismo gera injeção de capital nas economias locais, impulsiona a dinamização econômica ao fortalecer setores como comércio e serviços, e promove a diversificação estrutural, reduzindo a dependência de atividades tradicionais. Além disso, a atividade turística fomenta a criação de empregos diretos e indiretos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, ao mesmo tempo que eleva a renda per capita e potencializa o

desenvolvimento de infraestruturas públicas. Esse conjunto de fatores posiciona os residentes das regiões turísticas como atores centrais no processo de desenvolvimento, na medida em que suas experiências, percepções e qualidade de vida estão diretamente ligadas à expansão e à gestão do turismo.

O objetivo principal deste estudo consistiu em analisar a percepção dos residentes a respeito dos efeitos econômicos, socioculturais e ambientais do turismo na Ilha do Sal, Cabo Verde, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente do papel do turismo no desenvolvimento sustentável da região. Já os objetivos secundários foram:

- ✓ Investigar as percepções dos residentes da Ilha do Sal em relação aos efeitos econômicos do turismo, incluindo o seu efeito sobre o emprego, a renda local e o desenvolvimento econômico da comunidade.
- ✓ Analisar as atitudes e opiniões dos residentes em relação aos efeitos socioculturais do turismo, incluindo mudanças na identidade cultural, no estilo de vida e nas relações sociais.
- ✓ Avaliar as percepções ambientais dos residentes da Ilha do Sal em relação ao turismo, abordando questões como a conservação dos recursos naturais, a gestão de resíduos e os efeitos no ecossistema local.
- ✓ Identificar oportunidades de desenvolvimento turístico que se alinhem com as percepções e interesses dos residentes, promovendo um turismo mais autêntico e culturalmente enriquecedor.

A metodologia adotada, de abordagem, quantitativa, baseia-se na aplicação de questionários desenvolvidos a partir de investigações anteriores, especificamente Scalabrini e Remoaldo (2020) e Scalabrini et al. (2023), que foram disponibilizados aos por meio de uma plataforma digital. O total de questionários válidos e analisados foi de 210.

Para a análise e interpretação dos dados recolhidos, foi empregue um modelo de investigação que integra tanto dados primários quanto secundários. Este processo incluiu uma exploração detalhada da aplicação de análise da estatística descritiva e de frequência, visando observar padrões subjacentes nos dados que possam iluminar as diversas facetas dos efeitos socioeconómicos, culturais e ambientais do turismo identificados pelos residentes da Ilha. Antecipa-se que os resultados desta investigação enriqueçam significativamente o corpo de conhecimento académico relativo aos efeitos do turismo, enquanto fornecem fundamentação para a tomada de decisão por parte de entidades governamentais, *stakeholders* do setor turístico e a comunidade em geral. O propósito último é fundamentar uma base teórico científica que possibilite a um desenvolvimento turístico sustentável e inclusivo, não só para a Ilha do Sal, mas também como modelo para outras regiões de Cabo Verde.

O problema que este estudo aborda não apenas é relevante para o desenvolvimento do turismo na Ilha do Sal, mas também tem implicações mais amplas para o turismo em Cabo Verde e para a compreensão global dos desafios e oportunidades enfrentados pelos destinos turísticos em regiões semelhantes. Ao analisar as percepções dos residentes, este estudo contribui para um diálogo crítico

sobre como o turismo pode ser uma força positiva e sustentável no desenvolvimento da Ilha do Sal e, potencialmente, de todo o país através da contribuição para o desenvolvimento sustentável, a influência nas decisões locais, a minimização de conflitos, a identificação de oportunidades de desenvolvimento e, por fim, o preenchimento de lacunas de investigação.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir significativamente para o debate sobre a sustentabilidade do turismo na Ilha do Sal, oferecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas que promovam o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação. Além disso, a pesquisa busca fomentar um diálogo construtivo entre os diversos stakeholders envolvidos no setor, desde os gestores públicos até os empresários e, sobretudo, a população local, que vive diretamente os efeitos do turismo. Dessa forma, este trabalho não só ilumina as dinâmicas do turismo em Cabo Verde, mas também contribui para um entendimento mais amplo sobre como o turismo pode ser um catalisador de desenvolvimento sustentável em regiões semelhantes ao redor do mundo.

Para atender os objetivos proposto neste estudo, a dissertação está estruturada em cinco seções. A introdução apresenta os elementos importantes para a compreensão do tema deste estudo. O enquadramento teórico aborda os conceitos e os estudos comparativos de investigações científicas sobre a temática da percepção dos residentes, destacando-se como problema principal o facto da existência de poucos estudos sobre a percepção dos residentes sobre os efeitos do turismo na Ilha do Sal, Cabo Verde.

A seção da metodologia explica o método de investigação desenvolvido para avaliar as percepções dos residentes a respeito dos efeitos do turismo, também explica a estrutura do instrumento de investigação, a recolha, o tratamento e a análise dos dados. Posteriormente, a secção de apresentação dos resultados integra os resultados obtidos, onde é apresentada uma análise descritiva do perfil sociodemográfico da amostra, bem como as médias e desvio padrão dos efeitos económicos, socioculturais e ambientais do turismo. Por fim, é apresentada a análise inferencial aplicada para o teste das hipóteses delimitadas no estudo. Por fim, é apresentada a conclusão com as considerações finais que sintetizam as principais conclusões desta investigação, bem como as limitações do estudo e sugestões para futuras investigações relacionadas com o tema.

## **1. Enquadramento teórico**

### **1.1 O turismo e sua importância para os destinos**

O turismo tem-se consolidado ao longo dos anos como uma força dominante na estruturação e reestruturação dos territórios. Esta influência não é apenas física, mas também simbólica. Através do turismo, os territórios são adornados com uma tapeçaria de imagens, representações e discursos que frequentemente definem a percepção desses lugares (Aliste, 2010). Estas representações podem ser tanto positivas quanto negativas. Por exemplo, a chegada de viajantes a um destino pode solidificar certos estereótipos que, embora possam atrair mais visitantes, podem não refletir a realidade ou a diversidade da região.

O turismo, conforme destacado por Barros (2016), é uma das maiores indústrias globais, desempenhando um papel crucial no panorama económico mundial. A sua ascensão resulta de uma confluência de fatores que realçam o valor dos destinos turísticos e a crescente facilidade de movimento das pessoas. Este fenómeno global não só movimenta significativas quantias em divisas como também gera empregos, evidenciando o seu papel central não apenas na economia, mas

também nas esferas social e cultural dos locais que acolhem visitantes. De acordo com Ribeiro (2009), a multifacetividade do turismo manifesta-se tanto na geração de receita e emprego, especialmente em pequenos destinos e em áreas vulneráveis, quanto na promoção da cultura e na contribuição para a estabilidade política.

No entanto, a indústria turística enfrenta diversos desafios. A dependência económica do turismo pode levar a consequências adversas, como a deterioração ambiental, a perda de identidade cultural e o agravamento das disparidades sociais. Ribeiro (2009) adverte para os riscos de uma visão demasiado otimista sobre os benefícios do turismo, que frequentemente beneficia uma minoria, enquanto negligencia os custos ambientais e sociais.

Um aspeto crucial para o sucesso sustentável do turismo é a relação entre turistas e a comunidade residente (Cadima-Ribeiro, 2023). As perceções dos residentes sobre o turismo variam consideravelmente, dependendo dos benefícios económicos que percebem, influenciando diretamente o desenvolvimento do setor. A literatura especializada sugere que a participação ativa da comunidade no planeamento e nas decisões turísticas é essencial para garantir que o turismo atenda às expectativas e necessidades dos residentes, ao mesmo tempo que proporciona experiências satisfatórias para os visitantes (e.g. Nunkoo et al. 2012, Lopes et al., 2019, Martín et al., 2020, Cadima-Ribeiro, 2023).

Do ponto de vista económico, o turismo é frequentemente visto como uma alavanca para o desenvolvimento local. A criação de empregos diretos e indiretos, o aumento da renda e a diversificação da economia local são alguns dos benefícios económicos (e.g., Scalabrini e Remoaldo, 2022, Scalabrini et al., 2023). Os residentes tendem a perceber o turismo de maneira positiva quando os benefícios económicos são evidentes e bem distribuídos. No entanto, é necessário considerar que o crescimento económico impulsionado pelo turismo pode também trazer desafios, como o aumento do custo de vida e a desigualdade social, especialmente em comunidades onde a distribuição de benefícios não é equitativa.

Barros (2016) enfatiza a contribuição multifacetada do turismo para o crescimento económico, destacando não só os benefícios financeiros diretos advindos dos gastos dos turistas, mas também o papel do turismo na promoção da cultura e tradições locais. A busca por experiências autênticas por parte dos turistas incentiva a valorização e preservação do património cultural, ao mesmo tempo que promove a integração social e o entendimento mútuo entre diferentes culturas. Além dos aspetos económicos, o turismo tem implicações significativas na esfera social e cultural. A interação entre turistas e residentes pode levar a uma valorização da cultura local, promovendo o intercâmbio cultural e o fortalecimento da identidade comunitária. Scalabrini e Remoaldo (2022) argumentam que, embora o turismo possa contribuir para a revitalização cultural e a preservação de tradições, ele também pode resultar na "comodificação" da cultura, onde práticas culturais autênticas são adaptadas ou alteradas para atender às expectativas dos turistas. Este fenómeno pode levar à perda de autenticidade cultural e à transformação dos valores tradicionais.

Apesar dos aspetos positivos, Santos (2009) alerta para os efeitos socioculturais e ambientais complexos do turismo, que podem incluir mudanças na cultura local, perda de identidade e

degradação ambiental. O desafio reside em gerir o turismo de forma sustentável, equilibrando os benefícios económicos com a preservação cultural e ambiental. A globalização e suas implicações para o turismo exigem uma abordagem que valorize a singularidade dos destinos, mantendo a sustentabilidade como princípio fundamental. Os efeitos ambientais do turismo é outra dimensão importante a considerar. O aumento da demanda por recursos naturais e infraestrutura pode exercer uma pressão significativa sobre o meio ambiente local. Scalabrini e Remoaldo (2022) apontam que os residentes frequentemente expressam preocupações em relação à degradação ambiental, poluição e superlotação. A gestão inadequada do turismo pode resultar em danos irreversíveis aos ecossistemas locais, comprometendo a sustentabilidade a longo prazo dos destinos turísticos. Portanto, é imperativo que as práticas turísticas sejam alinhadas com os princípios de sustentabilidade ambiental, visando a preservação dos recursos naturais e a minimização dos efeitos negativos.

A perceção dos residentes em relação ao turismo é moldada também pelo grau de envolvimento da comunidade no planeamento e na gestão das atividades turísticas. Scalabrini e Remoaldo (2022) destacam que a inclusão dos moradores nos processos decisórios pode fomentar uma atitude mais positiva em relação ao turismo. A participação comunitária é essencial para assegurar que os benefícios do turismo sejam amplamente distribuídos e que os interesses e preocupações dos residentes sejam levados em consideração. Uma abordagem participativa pode também contribuir para a construção de um turismo mais sustentável e responsável, que respeite os limites sociais e ambientais do destino. Hadinejad et al. (2019) destaca que a participação ativa dos residentes nas decisões relacionadas ao turismo pode mitigar alguns dos efeitos negativos e aumentar o suporte da comunidade para o desenvolvimento turístico. A inclusão dos moradores nos processos de governança turística pode levar a uma distribuição mais equitativa dos benefícios económicos e sociais, promovendo uma visão mais positiva do turismo entre a população local.

De acordo com Hadinejad et al. (2019), os residentes frequentemente percebem o turismo como uma oportunidade para o crescimento económico local. A injeção de recursos financeiros oriundos do turismo pode promover melhorias na infraestrutura urbana, na geração de empregos e no aumento da renda, fatores que contribuem para o desenvolvimento regional. Além disso, a presença de turistas tende a fomentar o comércio local, dinamizando a economia através do consumo de bens e serviços oferecidos pelos pequenos e médios empresários.

Contudo, a mesma atividade que impulsiona a economia pode também acarretar desafios significativos para os destinos turísticos. O aumento da demanda por recursos e serviços pode pressionar as infraestruturas existentes, levando a situações de saturação e degradação ambiental. Hadinejad et al. (2019) sugere que os efeitos negativos, tais como poluição, congestionamento e aumento do custo de vida, são frequentemente apontados pelos residentes como desvantagens do desenvolvimento turístico. Esses efeitos adversos podem gerar conflitos entre a população local e os turistas, comprometendo a sustentabilidade do destino.

Adicionalmente, o turismo pode influenciar a cultura e a identidade dos destinos de forma ambígua. Se por um lado, a troca cultural proporcionada pela interação com visitantes de diferentes origens

pode enriquecer a vida comunitária e fortalecer a identidade local, por outro, pode resultar na perda de autenticidade e na transformação dos valores culturais para atender às expectativas dos turistas (Hadinejad et al., 2019).

Além disso, a sustentabilidade do turismo depende da implementação de práticas responsáveis que considerem os limites ambientais e sociais do destino. Estratégias de turismo sustentável buscam equilibrar o crescimento económico com a conservação ambiental e o bem-estar social, minimizando os efeitos negativos e maximizando os benefícios para todos os envolvidos (Hadinejad, 2019). Políticas e medidas que incentivem o turismo sustentável são essenciais para garantir que os destinos permaneçam atrativos e viáveis a longo prazo.

Neste contexto, o turismo tem desempenhado um papel crucial na economia de Cabo Verde, foco deste estudo, e os esforços contínuos para melhorar e diversificar a oferta turística são essenciais para garantir que o país continue a atrair visitantes e a beneficiar-se economicamente da indústria do turismo. O governo e o setor privado devem trabalhar juntos para garantir que o turismo em Cabo Verde seja sustentável e benéfico para todos, desde os empresários até os residentes (Santos, 2009).

A relação entre turismo e desenvolvimento é complexa. Enquanto o turismo é frequentemente visto como um meio de desenvolvimento, é crucial questionar quem realmente beneficia deste desenvolvimento. A distribuição equitativa dos benefícios e a utilização sustentável dos recursos gerados pelo turismo são fundamentais para garantir que as comunidades locais realmente beneficiem da indústria turística (Santos, 2009).

Scalabrini e Remoaldo (2022) escrevem que os destinos urbanos em ascensão representam uma nova tendência no turismo. Estas cidades, muitas vezes menos conhecidas ou anteriormente negligenciadas em termos turísticos, estão agora a emergir como destinos de eleição para viajantes que procuram experiências autênticas e menos comerciais. No entanto, o rápido crescimento do turismo nestas áreas pode levar a desafios semelhantes aos enfrentados pelos destinos mediterrânicos, como a turistificação e a pressão sobre os recursos locais.

Scalabrini e Remoaldo (2022) ainda afirmam que a gestão do turismo em ambos os tipos de destinos requer uma abordagem equilibrada que considere não apenas os benefícios económicos, mas também os socioculturais e ambientais. A participação ativa das comunidades locais na tomada de decisões relacionadas com o turismo é crucial para garantir que os benefícios sejam distribuídos de forma justa e que os efeitos negativos sejam minimizados.

O desenvolvimento, inicialmente associado apenas ao crescimento económico, é agora visto como multidimensional, abrangendo aspetos económicos, sociais, políticos, culturais e ecológicos. Neste contexto, Scalabrini e Remoaldo (2022) reforçam a ideia de que os residentes são partes interessadas cruciais no desenvolvimento do turismo. Compreender as suas perceções sobre o turismo é fundamental para que sejam propostas políticas que promovam a sustentabilidade do turismo a curto e longo prazo.

Por outro lado, o turismo também tem o potencial de favorecer processos de intercâmbio cultural e social. Estes intercâmbios podem levar a uma maior compreensão e apreciação entre culturas diferentes, promovendo a paz e a cooperação. Além disso, o turismo pode desempenhar um papel vital na revalorização do património local, tanto tangível como intangível. Monumentos históricos, tradições culturais e práticas ancestrais podem ser revitalizados e preservados graças ao interesse e ao financiamento gerados pelo turismo (Aliste, 2010).

A magnitude do turismo como indústria é inegável. É frequentemente citado como a maior indústria de serviços do mundo, e o seu efeito no comércio internacional é monumental (Cordero, 2006). Esta posição dominante tem sido reforçada pela crescente democratização do acesso a serviços turísticos, permitindo que um número cada vez maior de pessoas viaje e explore novos destinos.

Para Gonçalves e Guerra (2019), o mercado turístico, ao longo das últimas décadas, tem-se diversificado de maneira significativa. Esta segmentação reflete uma procura crescente por experiências mais personalizadas e autênticas, que vão além do turismo de massa tradicional. Há uma valorização crescente de experiências que se conectam com a natureza, a cultura local e a gastronomia autóctone. Esta tendência é evidente na popularidade crescente do turismo baseado em experiências vivenciais.

A interação resultante destes encontros pode desafiar e expandir as noções preconcebidas e estereótipos que os viajantes e as comunidades anfitriãs possam ter uns dos outros. Esta redefinição dos limites culturais não é um processo unilateral. Ambas as partes, o visitante e o visitado, influenciam-se mutuamente, levando a uma reinterpretação das suas próprias identidades e compreensões culturais (Gonçalves & Guerra, 2019). Por exemplo, um viajante pode chegar a um destino com uma ideia específica sobre a cultura local, baseada em histórias ou imagens mediáticas. No entanto, a experiência direta com essa cultura pode desafiar e enriquecer essa percepção inicial.

Gonçalves e Guerra (2019) capturam esta dinâmica ao descrever o turismo como "o espetáculo do outro". Nesta perspetiva, o turismo é visto como uma busca por experiências que oferecem uma representação de culturas diferentes da própria. No entanto, é crucial entender que esta "representação" não é uma imagem estática ou monolítica. Em vez disso, é uma tapeçaria em constante evolução, tecida a partir das interações e interpretações mútuas entre viajantes e comunidades anfitriãs. O "outro" não é apenas um espetáculo a ser observado, mas um participante ativo no processo de construção de significados e compreensões. Esta interação contínua e dinâmica é o que torna o turismo uma força tão poderosa na promoção do entendimento intercultural.

## **1.2 O turismo e seus efeitos**

O turismo, enquanto atividade socioeconómica, tem um efeito significativo nas comunidades locais. A forma como os residentes percebem esses efeitos pode influenciar o sucesso e a sustentabilidade do turismo numa determinada região (González Herrera, 2013). O turismo, enquanto fenómeno global, tem sido amplamente reconhecido pelo seu efeito em diversas dimensões, nomeadamente a económica, a social, a cultural e a ambiental. Este sector é frequentemente identificado como um motor de crescimento económico, desempenhando um papel

crucial no desenvolvimento regional e contribuindo significativamente para o bem-estar económico das populações locais (Costa et al., 2016). A sua relevância é tal que as receitas geradas pelo turismo e a análise dos seus efeitos têm sido o foco de um crescente número de estudos académicos. Fortes (2014) destaca que o turismo tem repercussões significativas, principalmente na esfera económica, mas nos últimos anos, tem-se intensificado a preocupação pela inclusão da sociedade no turismo. A população local deve ser formada e informada sobre o turismo e seus efeitos, pois é na sociedade recetora que ficam "gravadas" as marcas positivas e/ou negativas dele. A comunicação aberta e atenta com a comunidade é crucial para conhecer as suas perceções e agir em conformidade com elas (Fortes, 2014).

Complementarmente, Andereck et al., (2005), afirma que, embora o turismo traga consigo uma série de benefícios económicos, socioculturais e ambientais, também apresenta desafios que precisam ser abordados. Para que o turismo seja verdadeiramente benéfico para as comunidades anfitriãs, é essencial uma abordagem equilibrada que considere tanto os aspetos positivos quanto os negativos. A conscientização e a educação dos residentes sobre a indústria do turismo podem ser um passo significativo para alcançar esse equilíbrio (Andereck et al., 2005).

Os efeitos sociais e culturais do turismo estão intrinsecamente ligados à forma como este sector influencia as pessoas e as suas comunidades. Quando comparados aos efeitos económicos, estes efeitos, muitas vezes, não são imediatamente visíveis e podem ser de difícil quantificação, sendo relegados para segundo plano. No entanto, têm sido alvo de crescente atenção por parte de investigadores de diversas áreas, como a sociologia, psicologia e antropologia (Fortes, 2014).

Assim, a investigação sobre este tema tem revelado que os residentes percebem tanto consequências positivas quanto negativas associadas ao desenvolvimento turístico. Por exemplo, enquanto muitos residentes reconhecem os benefícios económicos, como o aumento de empregos e a possibilidade de empreender em negócios lucrativos, também estão cientes dos efeitos negativos, como o aumento do custo de vida e dos preços de bens e serviços (Scalabrini et al., 2024). Estes efeitos económicos, por sua vez, podem influenciar a perceção sociocultural dos residentes em relação ao turismo.

A natureza do turismo implica uma deslocação de pessoas para regiões diferentes das suas residências habituais, levando ao contacto entre indivíduos com características socioculturais distintas. Este contacto pode provocar alterações significativas nas regiões de destino e na vida dos residentes. Assim, os efeitos socioculturais surgem como resultado de relações sociais específicas que ocorrem entre turistas e residentes, levando a mudanças na sociedade visitada, abrangendo áreas como comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, entre outros (Fortes, 2014).

Uma revisão da literatura indica que a perceção dos residentes face aos efeitos turísticos varia, salientando-se uma perceção acentuada dos benefícios socioculturais, como a valorização do património cultural, tradições, artes e ofícios tradicionais, bem como a conservação do património edificado (e.g., Andereck et al., 2005; Brunt & Courtney, 1999; Carneiro & Eusébio, 2010). Ainda do ponto de vista sociocultural, o turismo pode trazer benefícios como a revitalização de tradições e

cerimónias, o aumento da comunicação e compreensão intercultural e o incentivo a atividades culturais (Andereck et al., 2005, Scholtz et al., 2019 e Šegota et al., 2024).

Por outro lado, Andereck et al. (2005), Scholtz et al. (2019) e Šegota et al. (2024) identificam efeitos socioculturais negativos associados ao turismo, incluindo alterações na conduta moral, tais como o aumento da criminalidade, a prostituição e o consumo de drogas, as mudanças linguísticas e no vestuário dos residentes, perturbações nas práticas religiosas e o aumento dos níveis de stress. Assim, a perceção dos efeitos socioculturais do turismo é determinante nas interações entre residentes e visitantes durante experiências turísticas, bem como na promoção da hospitalidade nesses momentos (Ko & Stewart, 2002). Esta compreensão é essencial para o êxito da atividade turística e para a promoção de uma gestão sustentável dos destinos. Estes efeitos, tanto positivos quanto negativos, refletem a complexidade das relações entre turismo e comunidade, e a necessidade de uma gestão cuidadosa para maximizar os benefícios e minimizar os custos.

Exemplos de estudos realizados para compreender os efeitos do turismo, são encontrados em diferentes destinos mundiais. Em contextos urbanos, como Santiago de Chile e Valparaíso, a necessidade de identificar os efeitos do turismo sobre o património cultural torna-se premente (Herrera e Acevedo 2013,). Esta necessidade é amplificada quando se considera os espaços com rica história e património, como o Barrio Yungay de Santiago e o Barrio Cerro Alegre – Concepción de Valparaíso (Herrera e Acevedo 2013). Em Santiago e Valparaíso, a preocupação centra-se na preservação do património cultural e na manutenção da identidade local face ao crescimento turístico.

No entanto, estes autores mostram-se cautelosos quanto ao desenvolvimento turístico intensivo, preferindo um turismo controlado e focado na autenticidade (Herrera e Acevedo 2013). Esta perceção contrasta com a do Barrio Cerro Alegre – Concepción, onde o turismo já é uma realidade consolidada. Os residentes expressam preocupações sobre o efeito do turismo no património cultural e na vida quotidiana, destacando a necessidade de uma gestão turística sustentável (Herrera e Acevedo 2013). No Barrio Yungay de Santiago, os residentes valorizam o património e veem o turismo como uma oportunidade, mas com cautela. Eles desejam um turismo controlado que preserve a autenticidade do local.

Os efeitos percebidos do turismo variam entre os dois bairros. No Barrio Yungay, os residentes antecipam potenciais problemas como a perda de identidade local, a deterioração do património cultural e o aumento dos custos de vida (Herrera e Acevedo 2013). No Barrio Cerro Alegre – Concepción, os efeitos já são sentidos, incluindo a saturação turística, o aumento dos preços e a irritação dos residentes face ao turismo massivo (Herrera e Acevedo 2013). Por outro lado, no Barrio Cerro Alegre – Concepción de Valparaíso, onde o turismo já está bem estabelecido, os residentes já sentem os efeitos, como a saturação turística e o aumento dos preços. Este cenário pode ser um aviso para lugares como a Ilha do Sal, onde o turismo está em rápido crescimento. Sem uma gestão adequada, a Ilha do Sal pode enfrentar desafios semelhantes no futuro.

Os efeitos ambientais do turismo também são um ponto de preocupação. O turismo pode trazer consigo benefícios como a proteção de parques e vida selvagem. No entanto, também pode resultar

em desafios como aglomeração, poluição do ar, da água e sonora, destruição da vida selvagem, vandalismo e acúmulo de resíduos (Andereck et al., 2005).

Os efeitos ambientais do turismo têm sido amplamente discutidos na literatura, abordando tanto as consequências positivas como as negativas que as atividades turísticas podem provocar nos ecossistemas locais (Scalabrini & Remoaldo, 2022). A compreensão dos efeitos do turismo sobre o meio ambiente é fundamental para avaliar a sustentabilidade dessa prática, uma vez que a pressão sobre os recursos naturais e a paisagem é frequentemente subestimada em prol dos benefícios económicos imediatos (Scalabrini & Remoaldo, 2022). Segundo estes autores, a percepção dos residentes em relação ao turismo constitui uma dimensão essencial para entender como as comunidades locais reagem às transformações no ambiente decorrentes do aumento das visitas turísticas, o que pode influenciar diretamente a aceitação ou rejeição das práticas turísticas sustentáveis.

Scalabrini e Remoaldo (2022) indicam que, apesar dos benefícios económicos frequentemente atribuídos ao turismo, as preocupações ambientais por parte dos residentes são significativas, refletindo-se numa crescente insatisfação face à degradação dos recursos naturais e à deterioração da qualidade de vida na região. Esta insatisfação, como destacam os autores, é amplamente influenciada pela percepção das consequências adversas que o turismo pode gerar, nomeadamente a sobrecarga ambiental e a destruição de habitats locais.

Paralelamente, Ghulamrabbany et al. (2013) sublinham que os efeitos ambientais negativos do turismo são particularmente evidentes em áreas naturais protegidas e locais de elevada sensibilidade ecológica. A presença constante e crescente de turistas nessas áreas intensifica as pressões sobre os ecossistemas, levando à degradação da flora e da fauna nativas e à introdução de espécies invasoras que competem com as espécies locais, alterando os equilíbrios ecológicos preexistentes (Ghulamrabbany et al., 2013). Estes efeitos são exacerbados pelo comportamento inadequado dos visitantes, que frequentemente resulta no pisoteio de vegetação sensível e na perturbação dos habitats de espécies endémicas.

Adicionalmente, as práticas turísticas insustentáveis frequentemente culminam em problemas ambientais significativos, como a contaminação dos cursos de água por resíduos sólidos e a poluição atmosférica resultante do aumento do tráfego automóvel (Ghulamrabbany et al., 2013). Estes fatores são agravados pela falta de políticas de gestão de resíduos eficazes e pela ausência de infraestruturas apropriadas para lidar com o aumento da pressão humana nas regiões turísticas. A sobre-exploração dos recursos hídricos, utilizada para sustentar instalações turísticas como piscinas e campos de golfe, constitui outra consequência negativa destacada, que compromete a sustentabilidade dos recursos naturais locais (Ghulamrabbany et al., 2013).

Além disso, a poluição atmosférica associada ao turismo não se restringe ao transporte terrestre; as emissões de carbono provenientes de voos frequentes e do aumento do tráfego aéreo são fatores críticos que contribuem para o aquecimento global e as alterações climáticas (Ghulamrabbany et al., 2013). Em destinos turísticos com alta sazonalidade, os picos de atividade durante determinadas épocas do ano resultam em períodos de degradação ambiental intensiva, dificultando a recuperação

dos ecossistemas afetados (Scalabrini & Remoaldo, 2022). A gestão inadequada destes fluxos turísticos pode, assim, perpetuar um ciclo de danos irreparáveis ao ambiente local, comprometendo a viabilidade a longo prazo da atividade turística.

Balsalobre-Lorente et al. (2020) acrescentam à discussão uma análise sobre os efeitos combinados do turismo e da globalização, destacando que, em países desenvolvidos, a degradação ambiental provocada por estas atividades é intensificada pela interconectividade económica e pela pressão para manter um fluxo constante de turistas internacionais. Estes autores argumentam que a globalização contribui para a aceleração das práticas turísticas insustentáveis ao facilitar o acesso a mercados globais e promover a mobilidade internacional, o que aumenta as emissões de gases de efeito estufa e a pegada de carbono associada ao setor (Balsalobre-Lorente et al., 2020).

Neste contexto, Balsalobre-Lorente et al. (2020) enfatizam que a combinação de turismo e globalização não apenas amplifica os efeitos negativos sobre os recursos naturais, mas também complica a implementação de políticas de gestão ambiental devido à necessidade de coordenar normas e regulamentos entre diferentes países. Essa complexidade regulatória frequentemente resulta em medidas menos rigorosas ou na falta de uma aplicação efetiva das políticas de preservação ambiental, o que pode perpetuar a degradação dos ecossistemas locais e globais.

A análise dos efeitos do turismo em áreas urbanizadas, particularmente em países desenvolvidos, revela que a degradação ambiental é frequentemente exacerbada pelo aumento da demanda por infraestruturas sofisticadas, como aeroportos, estradas e grandes centros de alojamento turístico, que consomem recursos naturais em larga escala e contribuem para a fragmentação dos habitats naturais (Balsalobre-Lorente et al., 2020). Estes investimentos em infraestrutura, embora necessários para suportar o crescimento económico e a atratividade turística, têm um custo ambiental elevado, refletido na destruição de paisagens naturais e na redução da biodiversidade.

Além disso, conforme apontado por Balsalobre-Lorente et al. (2020), a globalização intensifica os desafios ambientais ao introduzir padrões de consumo ocidentais em mercados turísticos emergentes, levando ao uso excessivo de recursos e à produção de resíduos em grande escala. O efeito das atividades turísticas sobre o meio ambiente não se limita às emissões de carbono; inclui também a degradação da qualidade do solo e da água, como resultado da expansão das infraestruturas urbanas e das práticas agrícolas intensivas para atender à demanda alimentar crescente dos turistas.

Exemplos específicos de efeitos ambientais do turismo destacam-se na análise de Balsalobre-Lorente et al. (2020), que aponta para o efeito significativo das emissões de gases de efeito estufa como uma das principais consequências da mobilidade turística global. O transporte aéreo, crucial para a conectividade internacional, é responsável por uma parte substancial das emissões de dióxido de carbono, agravando o aquecimento global e contribuindo para as alterações climáticas (Balsalobre-Lorente et al., 2020). A intensificação destas emissões é particularmente preocupante em destinos turísticos populares em países desenvolvidos, onde a frequência de voos e o tráfego aéreo são elevados, criando uma pegada de carbono desproporcional à dimensão da atividade económica local.

Outro exemplo evidente refere-se à expansão das infraestruturas turísticas, como hotéis, estradas e parques temáticos, que levam à fragmentação de habitats naturais e à redução da biodiversidade, conforme discutido por Balsalobre-Lorente et al. (2020). Estes autores sublinham que a construção e o desenvolvimento urbano associado ao turismo resultam na destruição direta de áreas verdes, comprometendo ecossistemas locais e criando barreiras que dificultam a movimentação de espécies e a manutenção de suas populações. Este efeito é amplificado em regiões costeiras e montanhosas, onde os ecossistemas são particularmente vulneráveis às mudanças provocadas pelo desenvolvimento humano.

Além disso, a sobre-exploração dos recursos hídricos para sustentar a infraestrutura turística é outro exemplo crítico identificado na literatura. Ghulamrabbany et al. (2013) mencionam que as instalações como campos de golfe, piscinas e resorts utilizam volumes excessivos de água, muitas vezes em detrimento das necessidades locais e da sustentabilidade dos recursos hídricos. Esta demanda por água doce em regiões turísticas não só agrava a escassez de água para as comunidades locais como também afeta os ecossistemas aquáticos, que dependem desse recurso para manter sua biodiversidade e equilíbrio ecológico.

A gestão inadequada de resíduos sólidos também é um exemplo destacado por Scalabrini e Remoaldo (2022), que salientam o efeito do aumento de lixo em destinos turísticos populares. Com o crescimento exponencial do turismo, especialmente em períodos de alta estação, a produção de resíduos plásticos e outros materiais não degradáveis sobrecarrega os sistemas locais de tratamento de lixo, levando muitas vezes à contaminação de solos e corpos d'água. A presença de resíduos em áreas naturais protegidas não só deteriora a estética da paisagem como também representa uma ameaça direta à vida selvagem, que pode ingerir ou ficar emaranhada em detritos.

Irfan et al. (2023) acrescentam uma perspectiva dinâmica sobre a relação entre a indústria do turismo, o consumo de energia e a qualidade ambiental, destacando como o crescimento turístico pode aumentar a demanda por fontes de energia intensivas e, conseqüentemente, agravar os efeitos ambientais negativos. A análise destes autores revela que em países como a China, onde o turismo está em rápida expansão, o aumento do consumo de energia não sustentável está diretamente ligado à degradação ambiental e ao aumento das emissões de gases de efeito estufa, intensificando os desafios para alcançar a sustentabilidade ambiental (Irfan et al., 2023).

Neste contexto, Irfan et al. (2023) sugerem que, embora o turismo contribua significativamente para o crescimento económico, essa contribuição frequentemente ocorre à custa da qualidade ambiental. O aumento da atividade turística requer infraestruturas energéticas robustas, muitas das quais são baseadas em combustíveis fósseis, o que resulta em elevados níveis de poluição atmosférica e degradação dos recursos naturais. Esta dependência de fontes de energia não renováveis para sustentar o setor turístico é uma das principais barreiras para a transição para práticas mais sustentáveis, conforme enfatizado por Irfan et al. (2023).

Além disso, os autores apontam que a interligação entre turismo e globalização, discutida por Balsalobre-Lorente et al. (2020), é amplificada pelo aumento do consumo de energia associado ao desenvolvimento de infraestruturas turísticas modernas. Esta intensificação é particularmente

problemática em contextos em que a regulamentação ambiental é limitada ou ineficaz, permitindo que os efeitos negativos do turismo se expandam sem um controle adequado. A globalização, ao facilitar o fluxo contínuo de turistas e a expansão das atividades económicas, também promove padrões de consumo que não são compatíveis com os objetivos de sustentabilidade ambiental a longo prazo (Irfan et al., 2023).

Adicionalmente, Irfan et al. (2023) destacam que a transição para fontes de energia renováveis é uma estratégia essencial para reduzir os efeitos ambientais do turismo. A adoção de tecnologias limpas e eficientes em termos energéticos pode ajudar a mitigar os efeitos das atividades turísticas, ao mesmo tempo que promove um crescimento económico sustentável. No entanto, esses esforços requerem uma coordenação significativa entre políticas locais e internacionais, além de investimentos substanciais em infraestrutura verde para substituir as tecnologias poluentes atualmente em uso no setor turístico (Irfan et al., 2023).

Irfan et al. (2023) apresentam exemplos claros dos efeitos adversos do turismo sobre o consumo de energia e a qualidade ambiental, com particular foco na China, onde o rápido crescimento do setor turístico tem levado a um aumento substancial na demanda por energia. Segundo os autores, a expansão das infraestruturas turísticas, como hotéis, resorts e centros de convenções, tem impulsionado a necessidade de recursos energéticos, muitas vezes atendida por fontes não renováveis como carvão e petróleo, que são predominantes na matriz energética chinesa (Irfan et al., 2023). Este cenário intensifica a emissão de gases de efeito estufa, agravando os problemas de poluição atmosférica e contribuindo para o aquecimento global.

Outro exemplo concreto citado por Irfan et al. (2023) refere-se à construção de complexos turísticos de grande escala e a urbanização acelerada em regiões populares, como as cidades costeiras e áreas montanhosas da China. Estas áreas, ao atrair muitos turistas, experimentam uma pressão considerável sobre seus sistemas energéticos, resultando num aumento das emissões de dióxido de carbono e outros poluentes. Este efeito é particularmente evidente durante a alta temporada, quando a demanda por eletricidade e aquecimento nos hotéis e instalações turísticas atinge níveis críticos, forçando um maior uso de fontes de energia altamente poluentes (Irfan et al., 2023).

Além disso, Irfan et al. (2023) sublinham o papel da iluminação e do uso intensivo de ar-condicionado em estabelecimentos turísticos como fatores significativos no aumento do consumo de energia. Estes serviços, essenciais para proporcionar conforto e segurança aos visitantes, são responsáveis por uma parte considerável do uso de energia elétrica em destinos turísticos altamente visitados. Em cidades como Pequim e Xangai, onde o turismo é um motor económico crucial, essa dependência de sistemas de climatização e iluminação intensiva contribui para uma pegada de carbono elevada, exacerbando os desafios ambientais já existentes (Irfan et al., 2023).

Outro exemplo mencionado é o efeito do transporte turístico na China, que inclui tanto o transporte aéreo quanto o terrestre. Irfan et al. (2023) destacam que o transporte aéreo, em particular, é um dos maiores consumidores de energia no setor turístico, com um papel direto no aumento das emissões de carbono. O número crescente de voos domésticos e internacionais para destinos

turísticos populares intensifica a poluição do ar, aumentando os níveis de partículas finas e outros poluentes atmosféricos, que têm implicações sérias para a saúde pública e para o meio ambiente.

Além disso, os autores referem que a construção de novas rodovias e ferrovias para facilitar o acesso aos destinos turísticos não apenas consome grandes quantidades de energia durante as fases de construção, mas também promove um aumento contínuo no uso de veículos particulares e transportes públicos dependentes de combustíveis fósseis (Irfan et al., 2023). Este ciclo de dependência energética cria um desafio significativo para a sustentabilidade ambiental, à medida que a infraestrutura de transporte expande, levando a uma maior degradação dos ecossistemas locais e à fragmentação de habitats.

Com base em diferentes autores, foi possível estabelecer uma síntese dos principais efeitos económicos, socioculturais e ambientais do turismo. Esta síntese é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Síntese dos Efeitos do Turismo

<b>Efeitos Económicos</b>	
<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cria postos de trabalho para os residentes.</li> <li>- Ajuda a criar novos serviços para os residentes.</li> <li>- O dinheiro gasto pelos turistas fica na cidade.</li> <li>- Aumenta as oportunidades de empreender no destino.</li> <li>- Há melhoria nos serviços públicos devido à receita gerada pelos impostos.</li> <li>- Possibilita a elevação do padrão de vida da população.</li> <li>- O turismo dá mais visibilidade ao destino atraindo mais turistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumenta os preços de bens e serviços.</li> <li>- As vagas de emprego são ocupadas por pessoas que não residiam anteriormente no destino.</li> <li>- O turismo aumenta o custo de vida dos residentes.</li> </ul>
<b>Efeitos Socioculturais</b>	
<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permite a conservação e o restauro de edifícios históricos.</li> <li>- Permite o contacto com culturas diferentes.</li> <li>- Estimula a cultura local e o artesanato.</li> <li>- Melhora a qualidade dos serviços.</li> <li>- Facilita o acesso aos serviços usados pelos turistas.</li> <li>- Melhora a qualidade de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumenta a criminalidade.</li> <li>- Dificulta o acesso dos residentes a locais de lazer.</li> <li>- A população altera o seu comportamento imitando os turistas.</li> <li>- Aumento do <i>stress</i> devido ao aumento de pessoas circulando no destino.</li> <li>- Conflitos entre turistas e residentes.</li> </ul>
<b>Efeitos Ambientais</b>	
<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservação das áreas naturais.</li> <li>- Possibilita a melhoria de infraestruturas e visita às áreas naturais do destino.</li> <li>- Planeamento ambiental para adaptar áreas para uso turístico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gera ruído excessivo no centro histórico.</li> <li>- Aumento da poluição do ar e das águas.</li> <li>- Aumento da produção de resíduos.</li> <li>- Mudança na composição das espécies da fauna e flora locais.</li> <li>- Crescimento da área construída e redução das áreas naturais.</li> <li>- Aumento do consumo de água.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Scalabrini e Remoaldo (2020)

Ao analisar os efeitos do turismo nas comunidades receptoras, é possível identificar que um dos aspetos mais salientes é a interação entre turistas e residentes. Esta interação, quando positiva, pode levar a uma maior satisfação dos residentes, proporcionando oportunidades de socialização e intercâmbio cultural. No entanto, quando mal gerida ou quando ocorre de forma abrupta e sem preparação, pode resultar em mal-entendidos e tensões (Santos, 2009).

Para garantir um turismo sustentável e apoiado pelos residentes, a educação e a formação são fundamentais. A população local deve ser informada sobre os potenciais benefícios e desafios do turismo. Isto pode ser feito através de workshops, seminários e programas de formação que visem equipar os residentes com as competências necessárias para interagir com os turistas e beneficiar do setor turístico. Além disso, os turistas também devem ser educados sobre a cultura e tradições locais, para que possam interagir de forma respeitosa e informada com a comunidade local (Fortes, 2014).

Outro aspeto crucial citado por Fortes (2014), é a participação da comunidade no processo de tomada de decisão. Isto pode ser alcançado através da criação de comités ou conselhos de turismo locais, onde os residentes possam expressar as suas opiniões e preocupações e contribuir para a formulação de políticas e estratégias de turismo. Além disso, Fortes (2014) complementa que é essencial que os benefícios económicos do turismo sejam distribuídos de forma justa. Isto pode ser feito através do apoio a negócios locais e da promoção de produtos e serviços locais. Ao fazer isso, não só se garante que a comunidade local beneficia diretamente do turismo, mas também se oferece aos turistas uma experiência autêntica e única.

A promoção de práticas turísticas responsáveis é uma estratégia que pode ser adotada. Isto pode incluir a promoção de turismo ecológico, cultural e comunitário, que não só reduz o efeito ambiental, mas também valoriza e celebra a cultura e tradições locais. Estas formas de turismo têm o potencial de criar experiências mais significativas e memoráveis para os visitantes, ao mesmo tempo que garantem que a comunidade local beneficia diretamente das receitas geradas pelo turismo (Santos, 2009).

A investigação e monitorização contínuas são também essenciais. Ao compreender as tendências e padrões do turismo, as autoridades locais e os *stakeholders* do setor podem tomar decisões informadas e adaptar-se às mudanças nas necessidades e expectativas dos turistas e da comunidade local (Fortes, 2014).

### **1.3 A perceção dos residentes sobre o turismo**

A perceção dos residentes sobre os efeitos do turismo tem sido um tema de crescente interesse na literatura académica. Esta importância é sublinhada pelo facto de que o sucesso de qualquer destino turístico depende, em grande medida, do apoio e aceitação dos residentes (Bertan, 2019).

Como evidenciado por Scalabrini e Remoaldo (2022), a década de 1980 representou um período significativo na pesquisa sobre turismo, com um foco particular nas perceções dos residentes. Durante este tempo, houve um reconhecimento crescente da necessidade de entender como as comunidades locais percebiam o turismo e seus efeitos associados. Em várias partes do mundo, desde destinos estabelecidos até locais emergentes, pesquisadores se empenharam em decifrar as nuances das atitudes dos residentes em relação ao turismo. Scalabrini e Remoaldo (2022), também apresentam que os estudos dessa época começaram a se aprofundar nos efeitos do turismo. Enquanto alguns residentes viam o turismo como uma fonte vital de renda e oportunidades económicas, outros estavam preocupados com as mudanças socioculturais e os potenciais danos

ambientais que o turismo poderia trazer. Essa dualidade tornou-se um tema central na pesquisa da época.

Lankford e Howard (1993), deram uma contribuição notável ao campo com a introdução da Escala de Atitudes de Efeito no Turismo (TIAS). Esta escala, composta por 27 itens, foi projetada para capturar uma ampla gama de sentimentos e percepções dos residentes em relação ao turismo. Ao abordar tanto os benefícios percebidos quanto os custos associados ao turismo, a TIAS ofereceu uma ferramenta robusta e abrangente para pesquisadores. Devido à sua abrangência e relevância, muitos estudos subsequentes adotaram ou adaptaram a TIAS em suas investigações, solidificando sua posição como uma ferramenta valiosa na pesquisa de turismo.

Lankford e Howard (1993), tornaram evidente que os efeitos do turismo não podem ser vistos de forma isolada. Eles se entrelaçam e se manifestam de maneiras complexas na vida dos residentes. Em termos económicos, o turismo frequentemente traz benefícios tangíveis, como empregos, infraestrutura melhorada e aumento da renda local. Esta é uma das razões pelas quais muitos residentes avaliam positivamente os efeitos económicos do turismo.

A literatura sugere que a atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico é moldada por várias dimensões, incluindo cognitivas, emocionais e comportamentais (Gu & Ryan, 2008). Estas dimensões estão intrinsecamente ligadas ao modo como os residentes percebem os benefícios e custos associados ao turismo. Por exemplo, os residentes tendem a apoiar o desenvolvimento turístico quando acreditam que os benefícios esperados superam os custos (Byrd, Bosley & Dronberger, 2009). A relação dos residentes com o seu local de residência, muitas vezes referida como "ligação ao local" pode influenciar a sua percepção sobre o turismo e os seus efeitos (Hidalgo & Hernandez, 2001).

Além disso, a literatura sugere que há vários fatores internos e externos que influenciam a atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico. Estes incluem as características demográficas dos residentes, as suas percepções sobre os efeitos do turismo, os interesses pessoais, a dependência económica direta do setor turístico, entre outros (Eusébio et al. 2018).

A sustentabilidade de um destino turístico não se refere apenas à preservação do ambiente natural e cultural, mas também à inclusão e bem-estar dos locais. A sua percepção e experiência com o turismo podem influenciar diretamente o sucesso ou fracasso das iniciativas turísticas. Se os residentes sentirem que o turismo está a prejudicar a sua qualidade de vida ou a alterar negativamente a sua cultura e tradições, é provável que resistam ou se oponham a futuros desenvolvimentos (Gursoy et al. 2002). Por outro lado, se os residentes perceberem que o turismo está a trazer benefícios tangíveis, como emprego, infraestruturas melhoradas e reconhecimento cultural, é mais provável que apoiem e até promovam ativamente o turismo na sua região, Choi e Murray (2010). Esta relação simbiótica entre residentes e turismo é essencial para criar uma indústria turística resiliente e próspera (Choi & Murray, 2010).

## **2. Metodologia**

A metodologia desta investigação foi delineada para explorar as perceções dos residentes da Ilha do Sal, em Cabo Verde, acerca dos efeitos económicos, socioculturais e ambientais decorrentes do crescimento turístico na região. Utilizou-se uma abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário estruturado, visando captar uma ampla gama de perspectivas sobre a realidade atual do turismo na ilha. O objetivo é mapear e analisar as atitudes e opiniões dos residentes em relação ao turismo, fornecendo subsídios para a formulação de políticas e estratégias turísticas mais sustentáveis e inclusivas.

### **2.1 Objeto de Estudo**

O público-alvo do estudo corresponde aos residentes permanentes da Ilha do Sal com idade superior a 18 anos, que tenham relação direta ou indireta com o turismo.

A Ilha do Sal é destacada como um cenário turístico de interesse devido às suas peculiaridades geográficas, culturais e socioeconômicas. A ilha, parte do arquipélago de Cabo Verde, é conhecida pelas suas paisagens desérticas contrastantes, praias de areia branca e águas cristalinas, tornando-se um destino atraente para visitantes de diversas partes do mundo.

### **3.1.1 Caracterização de Cabo Verde**

Cabo Verde está situado no Oceano Atlântico, na interseção de três continentes - África, América e Europa - e próximo à costa ocidental africana. Este conjunto de dez ilhas, das quais nove são habitadas, tem uma superfície total de 4033 km<sup>2</sup> e se divide em dois grupos principais: Barlavento e Sotavento, baseados na orientação dos ventos alísios. A história de Cabo Verde começa com sua descoberta por exploradores portugueses no meio do século XV, seguindo-se a colonização com nativos africanos e europeus, o que levou as ilhas a desempenharem um papel central nas rotas comerciais e no comércio de escravos. As ilhas de origem vulcânica apresentam um relevo predominantemente montanhoso, exceto Sal, Boa Vista e Maio, que são majoritariamente planas. O clima tropical seco de Cabo Verde, com temperaturas médias anuais em torno de 25°C, coloca o arquipélago no grupo das ilhas da Macaronésia, compartilhando características geográficas com outras ilhas do Atlântico Norte (Fortes, 2014).

A posição estratégica de Cabo Verde foi determinante na sua história, particularmente durante a era das descobertas e o subsequente comércio transatlântico de escravos. Esta localização geográfica não só facilitou os contactos entre diferentes mundos e culturas, mas também colocou Cabo Verde numa posição de relevância nas rotas comerciais entre a Europa, a África e a América. Este aspecto contribuiu significativamente para a configuração sociocultural do arquipélago, resultando numa sociedade marcada por uma profunda diversidade e sincretismo (Santos et al. 2007).

Além disso, o estudo realizado por Santos et al. (2007) destaca a importância da compreensão da estrutura socioeconômica de Cabo Verde, fortemente influenciada por condições climáticas adversas e limitações de recursos naturais. A aridez e a escassez de água são desafios constantes que os habitantes enfrentam, influenciando decisivamente as opções de subsistência e o desenvolvimento económico. A agricultura de subsistência, complementada pela pesca, constituiu a base da economia cabo-verdiana por séculos, embora as condições desfavoráveis tenham frequentemente levado à fome e à emigração.

A mobilidade humana, interna e externa, é outra dimensão crucial na caracterização de Cabo Verde. Conforme Santos et al. (2007) elucidam, os fluxos migratórios têm sido uma constante na história do arquipélago, desde o povoamento inicial até aos movimentos contemporâneos. A diáspora cabo-verdiana, espalhada por várias partes do mundo, mantém uma ligação forte com o arquipélago, contribuindo para a economia através das remessas e desempenhando um papel vital na construção da identidade nacional.

Em termos demográficos, a população de Cabo Verde é estimada em aproximadamente 491.875 habitantes, com a maioria residindo nas ilhas de Santiago, São Vicente, Santo Antão e Fogo. A população caracteriza-se por uma estrutura etária jovem e uma ligeira predominância feminina

(Fortes, 2014). Apesar de avanços significativos no desenvolvimento nos últimos anos, Cabo Verde enfrenta desafios socioeconômicos, incluindo uma taxa de desemprego elevada, especialmente entre os jovens, desigualdades persistentes e o crescente custo de vida. O país tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,568, posicionando-se abaixo da média para países de desenvolvimento humano médio, mas acima da média para a África Subsaariana. A economia de Cabo Verde foi impactada negativamente pela crise econômica internacional em 2010, refletida numa desaceleração do crescimento do PIB e uma diminuição no Investimento Direto Estrangeiro e na Ajuda Pública ao Desenvolvimento (Fortes, 2014).

### **3.1.2 Caracterização da Ilha do Sal**

A Ilha do Sal, em Cabo Verde, é notável não apenas por sua proximidade com o continente africano, mas também por suas características geográficas e históricas, que têm influenciado o seu desenvolvimento econômico e social ao longo dos séculos. Fortes (2014) destaca que, embora a ilha fosse conhecida pelos mouros antes de sua descoberta por exploradores portugueses em 1460, devido às suas valiosas salinas, permaneceu largamente desabitada até o século XIX. A exploração das salinas, inicialmente para a exportação de sal para o Brasil e África, eventualmente levou ao povoamento da ilha. A transformação significativa da Ilha do Sal começou com a construção do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral em 1939, uma iniciativa que marcou o início de seu desenvolvimento turístico, especialmente na cidade de Santa Maria, onde hoje se localizam os principais complexos turísticos. A economia da ilha é predominantemente voltada para o turismo, além de atividades relacionadas aos transportes aéreos e à construção civil. Com uma população total de cerca de 25.765 habitantes, distribuídos principalmente nas cidades de Espargos e Santa Maria, a Ilha do Sal se estabeleceu como um importante destino turístico, com Santa Maria sendo reconhecida como o centro turístico da ilha, devido à sua extensa praia e à concentração de empreendimentos turísticos, enquanto Espargos desempenha o papel de centro administrativo, político e comercial (Fortes, 2014).

A Ilha do Sal destaca-se por suas características naturais únicas, incluindo extensas praias de areia fina e um clima árido, que são altamente apreciados por turistas de várias partes do mundo. Essas características que constituem o principal atrativo turístico da ilha, impulsionando o desenvolvimento de infraestruturas relacionadas ao turismo, como hotéis, restaurantes e serviços de lazer (Santos, 2011). Neste contexto, há um crescimento significativo no setor de turismo como um motor de desenvolvimento econômico, contribuindo para o aumento da receita local e a criação de empregos (Santos, 2011).

O turismo, emerge como um vetor de transformação, desencadeando mudanças significativas nas dinâmicas locais. Este setor tem contribuído para o desenvolvimento de infraestruturas, aumento do emprego e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de vida dos residentes (Barros, 2007). Contudo o crescimento turístico deve ser gerido de forma sustentável, para prevenir efeitos negativos sobre o património natural e cultural da ilha (Barros, 2007).

No âmbito socioeconómico, o turismo atua como um motor de desenvolvimento, contribuindo para a criação de empregos, aumento da receita e melhoria das infraestruturas locais. Contudo, existe a necessidade de uma gestão cuidadosa dos recursos e da capacidade de carga turística da ilha, de forma a mitigar possíveis efeitos negativos associados ao crescimento descontrolado do setor. Questões como a pressão sobre os recursos hídricos, a gestão de resíduos e a conservação dos ecossistemas locais são fundamentais para assegurar a sustentabilidade do turismo na Ilha do Sal (Barros, 2007).

Além da criação de empregos, Barros (2007) salienta o efeito significativo do turismo no aumento das receitas, tanto por meio do influxo de divisas estrangeiras quanto pelo incremento da arrecadação fiscal. Este afluxo financeiro tem permitido a melhoria e expansão das infraestruturas locais, incluindo aprimoramentos em vias de transporte, sistemas de saneamento, fornecimento de energia e água, bem como no desenvolvimento de novas estruturas de apoio ao turismo e lazer. Tal investimento não apenas beneficia os visitantes, mas também melhora consideravelmente a qualidade de vida dos residentes.

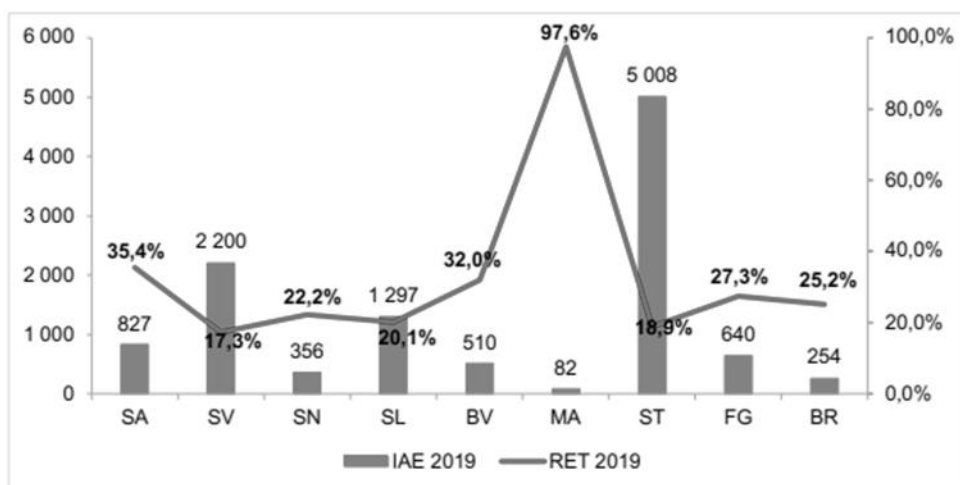
Contudo, o desenvolvimento acelerado traz consigo desafios significativos, especialmente no que tange à gestão sustentável dos recursos naturais e à manutenção da capacidade de carga turística da Ilha do Sal. Barros (2007) sublinha a importância crítica de estratégias de gestão ambiental que visem a minimização da pressão sobre os recursos hídricos, essenciais numa ilha caracterizada por seu clima árido e pela escassez de água doce. A gestão eficiente de resíduos é igualmente crucial, evitando a degradação dos ecossistemas locais e dos atrativos naturais que constituem o principal chamariz turístico da ilha.

O relatório, intitulado "I Recenseamento dos Estabelecimentos Turísticos", elaborado pelo INE (Instituto Nacional de Estatística, 2019) aborda uma temática de extrema relevância no contexto atual, dada a crescente preocupação com as questões ambientais.

O primeiro ponto de destaque é a identificação dos principais poluentes atmosféricos e a sua origem (INE, 2019). Esta secção é fundamental para compreender o panorama atual e identificar as principais fontes de emissões. Através desta análise, torna-se evidente a necessidade de implementar medidas de mitigação direcionadas para as fontes mais poluentes.

Em 2019, Cabo Verde contava com 2.440 empresas relacionadas ao sector do turismo. No entanto, até dezembro de 2021, 123 destas empresas tinham suspenso as suas atividades, 61 haviam sido dissolvidas e 70 ainda aguardavam o início das suas operações. Estas empresas empregavam um total de 20.936 pessoas, das quais 1.577 não eram remuneradas. A distribuição de género entre os empregados era quase equitativa, com 10.482 do sexo masculino e 10.454 do sexo feminino (INE, 2019. p. 12-13).

O volume de negócios gerado por estas empresas foi de 67.415 milhões de escudos. A ilha do Sal destacou-se como o principal pólo turístico, sendo responsável por 64,2% deste valor. As ilhas de Santiago e São Vicente seguiram-se com contribuições de 17,1% e 9,8%, respetivamente (INE, 2019. p. 13).

**Figura 1:** Número de Estabelecimentos Turísticos e empresas, por ilha, 2019

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, 2019.

Em termos de emprego, a atividade de alojamento foi responsável por 48,4% dos postos de trabalho no setor, enquanto a restauração empregava 23,7%, indicando a significativa contribuição desse setor para o mercado de trabalho. O domínio da restauração e dos estabelecimentos de bebidas fica evidente, representando a maior parcela dos negócios turísticos no país (INE, 2019, p.16-17).

O turismo tem sido um setor de grande relevância para o crescimento econômico de Cabo Verde, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e para a criação de emprego (INE, 2021, p.5). No entanto, esse crescimento acarreta também desafios socioculturais. Por exemplo, na Ilha do Sal, o turismo trouxe transformações nos hábitos e estilos de vida da população, com 82% dos residentes reconhecendo essas mudanças, embora 60% não associem o turismo à perda de identidade cultural (Fortes, 2014). Problemas sociais, como o aumento do consumo de drogas, álcool e a prostituição, também têm sido identificados como efeitos negativos do turismo na região (Fortes, 2014).

A dependência excessiva do turismo, especialmente na Ilha do Sal, coloca a economia local em uma posição vulnerável. Conforme discutido por Barros (2007), é imperativo equilibrar os benefícios econômicos com práticas que mitiguem os riscos, como a diversificação econômica e a promoção de práticas sustentáveis. Santos (2011) ressalta que é crucial a inclusão das comunidades locais nos benefícios gerados pelo turismo, promovendo uma distribuição equitativa desses recursos.

Além disso, a percepção da comunidade local sobre o turismo reflete uma dualidade: por um lado, o turismo é visto como uma força para o desenvolvimento econômico e melhoria de vida, mas, por outro, emergem preocupações quanto à preservação da identidade cultural e ao acesso justo aos benefícios. Essa complexidade evidencia a necessidade de uma gestão turística que leve em consideração tanto os efeitos positivos quanto os negativos, assegurando que o turismo continue a ser um motor de desenvolvimento econômico sustentável em Cabo Verde.

Tabela 2: Evolução de estabelecimentos em atividade, quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, 2014 - 2021

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Evol. 2021/ 2020
Estabelecimentos	229	226	233	275	284	284	124	292	135,5
Nº de Quartos	10839	10626	114,5	12463	13187	13092	2614	14648	460,4
Nº de Camas	18188	18055	18382	20421	21046	21059	4094	24156	490,0
Capacidade de Alojamento	23171	22954	24376	26987	27860	27911	5655	34656	512,8
Pessoal ao Serviço	6282	6426	7742	8825	9417	9050	1577	8400	432,7

Fonte: Inventário Anual de Estabelecimento Hoteleiro (INE). 2021.

Em 2021, estiveram em atividade 292 estabelecimentos hoteleiros, o que representa um aumento de 135,5% em comparação com 2020. Estes estabelecimentos ofereceram 14.648 quartos, um aumento de 460,4% em relação ao ano anterior. Também se registou um aumento na capacidade de alojamento e no número de pessoal empregado (INE, 2021. p.8). A ilha de Santo Antão liderou em termos de número de estabelecimentos de alojamento turístico, com 69 estabelecimentos, seguida pelas ilhas de Santiago, S. Vicente, Sal e Fogo. Todas as ilhas registaram um aumento no número de estabelecimentos em funcionamento em 2021 (INE, 2021. p.8).

Em relação à tipologia dos estabelecimentos hoteleiros, as residenciais tornaram-se predominantes, representando cerca de 35% do total. Os hotéis e as pensões ocuparam o segundo e terceiro lugares, com 23% e 22% respectivamente (INE, 2021. p.9).

A ilha de Sal destacou-se com 19 hotéis, representando 29% do total de estabelecimentos deste tipo. Em contraste, a ilha de S. Vicente teve 11 hotéis, mas liderou em termos de residenciais, com 28 estabelecimentos (INE, 2021. p. 9).

O relatório intitulado "Inquérito aos Gastos e Satisfação dos Turistas, 2021" fornece uma análise detalhada sobre o setor do turismo em Cabo Verde no ano de 2021. Em 2021, a população de turistas que visitou Cabo Verde foi estimada em cerca de 229.263, representando uma diminuição significativa de 71,5% em comparação com 2019, que contabilizava 804.061 turistas. Esta drástica redução pode ser majoritariamente atribuída à pandemia de COVID-19. Analisando os mercados emissores de turismo desse ano, Portugal surge à cabeça com 43.767 turistas, seguido de perto pela Alemanha com 33.411 e pelo Reino Unido com 29.331. Contudo, é notório que todos os países tiveram variações negativas, com destaque para o Brasil que teve uma queda de 96,4%, a Itália com 95,9%, o Reino Unido com 89,6% e a França com 84,5%.

O ano de 2021 evidencia que, mesmo com quedas acentuadas face a 2019, países como Portugal tiveram uma retração menos pronunciada, de 39,6%, enquanto outros, nomeadamente Brasil e Itália, superaram os 95% de decréscimo. Importa referir que a idade média dos turistas não foi claramente indicada, mas é um dado crucial para entender o perfil demográfico dos visitantes.

No que toca à satisfação dos turistas, 2021 mostrou-se positivo. A avaliação global da estadia, quando comparada às expectativas, teve um saldo de resposta favorável de 92,5%. Esta satisfação estende-se a quase todos os serviços, que, quando comparados a 2019, mostraram melhorias. O serviço de alojamento, por exemplo, teve uma resposta positiva de 92,1%, face aos 88,8% de 2019.

Serviços como restaurantes e bares também viram um aumento na satisfação, atingindo 83,4% em 2021, contra 80,1% em 2019. Notavelmente, discotecas tiveram um salto de satisfação, de 18,2% em 2019 para 65,9% em 2021. O transporte público, englobando autocarros e táxis, também teve um aumento, com um saldo de 72,2% em 2021, em contraste com os 35,9% em 2019. Concluindo, mesmo com a notável diminuição no número de turistas em 2021, a satisfação manteve-se elevada, evidenciando a resiliência do sector turístico em Cabo Verde e a sua capacidade de manter um serviço de excelência, mesmo em contextos adversos.

Neste sentido, a relação entre a dependência económica e o turismo na Ilha do Sal é evidente. A Ilha do Sal experimentou uma transformação significativa desde a intensificação dos investimentos em infraestruturas turísticas nas últimas décadas. Esta transformação é observada não apenas na paisagem física, com o surgimento de hotéis, resorts e outras instalações voltadas para o turismo, mas também na dinâmica socioeconómica, com o turismo tornando-se o pilar da economia local. O turismo na Ilha do Sal contribuiu para a criação de empregos, geração de renda e aumento de receitas fiscais, evidenciando seu papel central no desenvolvimento económico (Barros, 2007)..

Contudo, a dependência de um único setor, especialmente o turismo, acarreta riscos significativos. Barros (2007) adverte para a vulnerabilidade económica decorrente dessa unidimensionalidade, especialmente face a crises globais ou mudanças nos padrões de turismo, que podem afetar drasticamente a entrada de visitantes e, por conseguinte, a economia local. Além disso, a concentração em turismo pode levar à superexploração de recursos naturais e culturais, potencialmente comprometendo a sustentabilidade a longo prazo da ilha como destino turístico.

## 2.2 Objetivo de Estudo e Hipóteses de Investigação

O objetivo deste estudo é explorar as percepções dos residentes da Ilha do Sal, em Cabo Verde, acerca dos efeitos sociodemográficos, económicos, socioculturais e ambientais decorrentes do crescimento turístico na região. A metodologia empregue nesta investigação foi delineada para captar uma ampla gama de perspetivas sobre a realidade atual do turismo na ilha. A abordagem quantitativa foi aplicada através de um questionário estruturado, com o intuito de mapear e analisar as atitudes e opiniões dos residentes em relação ao turismo. Este estudo pretende fornecer subsídios para a formulação de políticas e estratégias turísticas mais sustentáveis e inclusivas.

Além do objetivo de estudo e, com base em estudos anteriores a respeito deste tema, foram estabelecidas as seguintes hipóteses de investigação:

- HI<sub>1</sub>:** Existem diferenças entre a dependência do turismo e a percepção dos efeitos económicos.
- HI<sub>2</sub>:** Existem diferenças entre a dependência do turismo e a percepção dos efeitos socioculturais.
- HI<sub>3</sub>:** Existem diferenças entre a dependência do turismo e a percepção dos efeitos ambientais.
- HI<sub>4</sub>:** Existem diferenças entre a naturalidade e a percepção dos efeitos económicos.
- HI<sub>5</sub>:** Existem diferenças entre a naturalidade e a percepção dos efeitos socioculturais.
- HI<sub>6</sub>:** Existem diferenças entre a naturalidade e a percepção dos efeitos ambientais.
- HI<sub>7</sub>:** Existem diferenças entre o género e a percepção dos efeitos económicos.
- HI<sub>8</sub>:** Existem diferenças entre o género e a percepção dos efeitos socioculturais.
- HI<sub>9</sub>:** Existem diferenças entre o género e a percepção dos efeitos ambientais.

## 2.3 Instrumento de Recolha de Dados

O instrumento de recolha de dados utilizado neste estudo foi um questionário elaborado com base em estudos anteriores (Scalabrini et al., 2023). O questionário, elaborado em português, (Anexo xx.) foi estruturado em 21 questões, divididas em quatro grupos: i) perfil sociodemográfico e profissional; ii) relação com o turismo; iii) perceções dos residentes face aos efeitos do turismo e iv) opinião sobre a realidade atual do turismo. Os grupos eram constituídos por um conjunto de questões que possibilitaram a análise das diferentes perceções dos residentes. O primeiro grupo foi elaborado para identificar o perfil sociodemográfico e profissional dos inquiridos, composto por 7 variáveis, nomeadamente idade, tempo de residência, sexo, estado civil, educação, renda e situação profissional. Para determinar a relação do residente com o turismo, o segundo grupo apresentava um conjunto de oito variáveis.

O terceiro grupo analisa a perceção dos residentes em relação aos efeitos positivos e negativos do turismo. Para tal, foi dividido em três subgrupos (Tabela 1), sendo o primeiro relacionado aos efeitos económicos (6 itens), a seguir os efeitos socioculturais (18 itens) e por fim os ambientais (6 itens). Para a medição de cada item utilizou-se a escala de Likert de 5 pontos (1 - Discordo completamente; 2-Discordo; 3-Não concordo, nem discordo; 4-Concordo; 5-Concordo completamente).

Tabela 3: Itens a serem analisados.

<b>Efeitos</b>	<b>Itens a serem analisados</b>
Económicos	Cria postos de trabalho para os residentes Aumenta os preços de bens e serviços* Dá mais visibilidade ao a Ilha, podendo atrair mais turistas Os postos de trabalho são criados para pessoas que não residem na Ilha* Aumenta a possibilidade de empreender (criar empresas e empregos) na Ilha Aumenta o rendimento dos residentes
Socioculturais	Aumenta a delinquência e a criminalidade* Incentiva os residentes a serem mais ativos culturalmente Permite o contacto com culturas diferentes Dificulta o acesso dos residentes a locais de lazer* Estimula a cultura local e o artesanato A qualidade dos serviços (p.ex., cafés, bares, lojas) é melhor com o turismo Os residentes alteram o seu comportamento na tentativa de imitar o comportamento dos turistas* Aumenta o <i>stress</i> devido à quantidade de pessoas circulando no município* Há um maior investimento público no sector da cultura Aumenta o trânsito (tráfego)* Há dificuldade de estacionamento* Aumenta as ofertas culturais com o turismo Melhora as infraestruturas e os equipamentos locais (edifícios, museus) Aumenta a segurança pública Aumenta o número de pessoas a circular por lojas, restaurantes, hotéis e serviços Aumenta o sentimento de orgulho que os residentes têm pelo município Dificulta a preservação dos valores, costumes e tradições locais* Cria conflitos entre residentes e turistas*
Ambientais	Gera ruído excessivo na Ilha* Aumenta os índices de poluição do ar e das águas* Proporciona a consciência para a preservação das áreas naturais Aumenta a quantidade de lixo nas ruas* Diminui o abastecimento de água na Ilha* Possibilita melhoria de infraestruturas e visita às áreas naturais da Ilha

\* Efeitos negativos do turismo. Fonte: Elaboração própria com base no estudo de Scalabrini et al. (2023).

O último grupo composto por três questões foi elaborado para avaliar a opinião sobre a realidade atual do turismo na Ilha.

## 2.4 Recolha dos dados

A aplicação do questionário foi feita por meio digital por meio de links partilhados nas redes sociais, incluindo Facebook, Instagram, Messenger, WhatsApp e e-mail. Um total de 210 questionários válidos foram recolhidos, no período de janeiro a março de 2024, sendo considerada a amostra final do estudo. A metodologia da amostragem, foi não probabilística e por conveniência devido à disponibilidade e consentimento dos participantes.

Após a recolha dos questionários preenchidos, os dados foram exportados do Google Forms para uma base de dados em formato Excel. Esta base de dados foi, em seguida, transferida para o software de análise estatística SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para tratamento e análise detalhada. O processo de tratamento de dados incluiu várias etapas. Primeiramente, foram efetuadas verificações para identificar e corrigir respostas inconsistentes ou incompletas. Respostas duplicadas ou irrelevantes foram removidas para garantir a integridade da base de dados. Em seguida, as respostas abertas foram codificadas de forma a permitir a sua análise quantitativa, sendo categorizadas em temas específicos para facilitar a análise estatística. Por fim, foram geradas estatísticas descritivas para resumir e descrever as características principais dos dados recolhidos, incluindo frequências, médias e desvios padrão.

## 2.5 Tratamento dos Dados

Para proceder a análise e interpretação dos dados, os mesmos foram submetidos no software estatístico Jamovi. Numa primeira etapa foram aplicadas técnicas estatísticas descritivas, determinando a média e desvio padrão dos itens relacionados aos efeitos do turismo, além da elaboração das frequências absolutas e relativas das demais variáveis. A estatística descritiva possibilitou também a delimitação do perfil sociodemográfico e profissional da amostra.

Para a validação das hipóteses de investigação foi utilizado o teste de t-Student para amostras independentes, considerando os pressupostos determinados como normalidade ou um tamanho da amostra (n) superior ou igual a 30 em ambos os grupos analisados. Para que as hipóteses fossem corroboradas foi considerado um nível de significância de 5%. A Tabela 2 apresenta um resumo da metodologia utilizada.

Tabela 4: Resumo da Metodologia Utilizada

<b>Aspecto</b>	<b>Descrição</b>
Objeto de Estudo	Ilha do Sal, Cabo Verde, África
Público-Alvo	Residentes permanentes da Ilha do Sal, maiores de 18 anos
Amostra	210 residentes, amostra não probabilística e por conveniência.
Escala de Respostas	Likert de 1 a 5 (grau de discordância ou concordância).
Tratamento dos dados	Estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão) e inferencial (teste das hipóteses).

Fonte: Elaboração Própria.

Para garantir a integridade e a ética da pesquisa, todas as respostas foram recolhidas de forma anônima, assegurando a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes. Foram seguidos rigorosamente os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, conforme as diretrizes estabelecidas pela Declaração de Helsinque e pelos comitês de ética locais. Os participantes foram informados sobre a natureza voluntária da sua participação, e foi garantido que poderiam retirar-se do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

## 3. Análise dos Resultados

### 3.1 Perfil Sociodemográfico e profissional da amostra

O primeiro grupo de perguntas do questionário, possibilitou analisar o perfil sociodemográfico e profissional da amostra. Para iniciar, solicitou-se aos participantes a sua idade, uma informação fundamental que permitiu compreender as faixas etárias mais representativas da amostra, bem como possíveis diferenças geracionais nas percepções sobre o turismo. Seguiu-se a questão da residência, identificando-se o município ou a cidade de residência, com opções pré-definidas (Santa Maria, Espargo, Palmeira), considerando que esta variável pode influenciar as opiniões e percepções sobre os efeitos do turismo.

A identificação do sexo dos participantes, visou examinar possíveis diferenças de percepção baseadas no género, enquanto a questão do estado civil (solteiro, casado/união de facto, viúvo, divorciado, ou preferência por não dizer) pode oferecer *insights* sobre como diferentes contextos de vida familiar influenciam as opiniões sobre o turismo.

A Tabela 3 apresenta a distribuição das frequências relativas ao perfil sociodemográfico dos 210 entrevistados, abrangendo variáveis como faixa etária, residência, sexo, estado civil, habilitações literárias, rendimento médio mensal líquido do agregado familiar e situação profissional. Esta análise permite compreender as características predominantes da amostra, identificando tendências e possíveis inferências sobre a população estudada. Este resultado sugere uma população predominantemente jovem e adulta, em fase economicamente ativa, o que pode influenciar nas dinâmicas sociais e económicas da região. As faixas etárias mais avançadas, entre 39 e 49 anos (18,1%) e 50 a 60 anos (3,8%), estão menos representadas, indicando uma possível transição para a reforma ou menor participação na força de trabalho ativa. A faixa etária acima dos 60 anos apresenta uma presença residual (1,4%).

Tabela 5: Perfil Sociodemográfico e profissional da amostra

<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Faixa Etária</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Estado civil</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
17 a 27	71	33,8	Solteiro	207	98,5
28 a 38	90	42,9	Casado/união de facto	2	1,0
39 a 49	38	18,1	Prefiro não responder	1	0,5
50 a 60	8	3,8			
61 a 71	3	1,4			
<b>Residência (Município/Cidade):</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Sexo</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
Espargos	63	30,0	Feminino	81	38,6
Santa Maria	113	53,8	Masculino	128	61,0
Palmeira	34	16,2	Prefiro não dizer	1	0,5
<b>Habilitações literárias</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Situação profissional</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
Sem habilitações	3	1,4	Estudante	15	7,1
Profissional	4	1,9	Desempregado	11	5,2
Básico	34	16,2	Trabalhador por conta de outrem	161	76,7
Secundário	137	65,2	Reformado	6	2,9
Superior	30	14,3	Profissional liberal/empresário	12	5,7
Prefiro não responder	2	1,0	Prefiro não responder	5	2,4
<b>Rendimento médio mensal líquido do agregado familiar</b>	<b>210</b>	<b>100</b>			
Até 15.000\$	8	3,8			
Entre 15.000\$ e 20.000\$	31	14,8			
Entre 20.000\$ e 30.000\$	85	40,5			
Entre 35.000€ e 50.000\$	43	20,5			
Entre 50.000\$ e 65.000\$	12	5,7			
Entre 65.000\$ e 80.000\$	10	4,8			
90.000€ ou mais	5	2,4			
Prefiro não responder	16	7,6			

Nota: n = amostra, % = percentual. Fonte: Elaboração própria.

Relativamente ao local de residência, a maioria dos entrevistados reside em Santa Maria (53,8%), seguido por Espargos (30,0%) e Palmeira (16,2%). Santa Maria, possivelmente, por ser um centro urbano mais desenvolvido, concentra a maior parte da população, enquanto Espargos e Palmeira representam áreas com menor densidade populacional. No que concerne ao sexo, observa-se uma predominância masculina (61,0%) sobre a feminina (38,6%), o que pode ter implicações em termos de representatividade de género e dinâmicas sociais dentro da amostra.

A análise do estado civil revela que 98,5% dos entrevistados são solteiros, enquanto apenas 1,0% se encontram casados ou em união de facto, refletindo a faixa etária predominantemente jovem.

Quanto às habilitações literárias, a maior parte dos entrevistados possui ensino secundário (65,2%), seguido por ensino básico (16,2%) e superior (14,3%), indicando que a maioria dos entrevistados

tem um nível de escolaridade que lhes permite aceder ao mercado de trabalho, embora a percentagem daqueles com ensino superior seja relativamente baixa, o que pode sugerir barreiras no acesso ao ensino superior ou uma economia que absorve maioritariamente mão-de-obra com qualificações secundárias.

A distribuição do rendimento médio mensal líquido do agregado familiar mostra que a maior parte dos entrevistados (40,5%) tem rendimentos entre 20.000 e 30.000, seguido por 20,5% na faixa de 35.000 a 50.000, sugerindo uma predominância de rendimentos médios, refletindo uma economia local equilibrada, embora ainda existam grupos com rendimentos mais baixos e uma pequena parcela com rendimentos elevados, o que pode indicar desigualdade económica.

No que diz respeito à situação profissional, a maioria dos entrevistados (76,7%) é trabalhador por conta de outrem, refletindo uma estabilidade no emprego e uma economia que absorve a maior parte da população ativa. A percentagem de desempregados (5,2%) e estudantes (7,1%) é relativamente baixa, sugerindo uma situação laboral estável.

A presença de profissionais liberais/empresários (5,7%) indica um certo nível de empreendedorismo, ainda que minoritário, enquanto a taxa de reformados (2,9%) é baixa, em consonância com a estrutura etária da amostra. Em síntese, a análise sociodemográfica dos entrevistados revela uma população jovem, maioritariamente masculina, solteira e economicamente ativa, com um nível de escolaridade predominantemente secundário e rendimento médio. Importante destacar que esta foi uma amostra não probabilística e pode não refletir a diversidade da população da Ilha do Sal.

### **3.2 Relação dos residentes com o Turismo**

Para analisar a relação dos residentes com o turismo, questionou-se acerca da naturalidade dos residentes relativamente à Ilha do Sal, procurando-se diferenciar as perspetivas entre os residentes nativos e aqueles que se estabeleceram na ilha num período mais recente. Tal indagação é complementada por um questionamento sobre a duração do tempo da residência na ilha, intentando captar a profundidade e a evolução da experiência dos residentes face à presença turística ao longo do tempo, como também destacado em estudos anteriores sobre o tema

Prosseguiu-se com uma questão acerca do envolvimento direto dos entrevistados com o sector turístico, quer na atualidade quer em momentos anteriores, visando identificar vínculos profissionais que possam moldar as suas perceções sobre o turismo. Investigou-se, igualmente, a frequência de interações entre os residentes e os turistas em contextos de lazer, avaliando-se assim o nível de integração ou segregação entre as comunidades locais e os visitantes.

Um aspecto crucial abordado diz respeito à possibilidade de os residentes terem alterado os seus padrões de vida, incluindo atividades de lazer e hábitos de consumo, com o intuito de evitar turistas, o que poderá indicar a existência de tensões ou de adaptações significativas decorrentes dos efeitos do turismo. Interrogou-se também sobre a presença de turistas em locais específicos da ilha, com o propósito de discernir se existem espaços valorizados pelos residentes para encontros com

turistas ou, pelo contrário, áreas onde prefeririam não se deparar com visitantes, desvendando assim potenciais zonas de conflito ou de particular valorização cultural.

A Tabela 6 apresenta as estatísticas de frequências das respostas dos entrevistados pertencentes ao Grupo II, que aborda a relação dos residentes da Ilha do Sal com o turismo. Os dados revelam que a maioria dos entrevistados não é natural da ilha (68,60%), sugerindo que a Ilha do Sal pode ser um destino de imigração para pessoas de outras regiões. Apenas 31,40% dos entrevistados são naturais da ilha, possivelmente atraídos pelas oportunidades económicas e pelo desenvolvimento relacionado com o turismo.

Tabela 6: Relação dos Residentes com o turismo

<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Natural da Localidade</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Trabalha ou já trabalhou em turismo</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
Sim	66	31,4	Sim	159	75,7
Não	144	68,6	Não	51	24,3
<b>Tempo (em anos) que vive nesta Ilha</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Encontro com turistas nos tempos livres</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
de 0 a 5 anos	55	26,2	Nunca	42	20,0
de 6 a 15 anos	69	32,9	Raramente	25	11,9
de 16 a 25	40	19,0	Às vezes	34	16,2
de 26 a 35	22	10,5	Frequentemente	47	22,4
de 36 a 45	17	8,1	Sempre	62	29,5
Mais que 45 anos	7	3,3			
<b>Locais em que gosta de ver turistas</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Locais em que não gosta de ver turistas</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
Sim	111	52,9	Sim	54	25,7
É indiferente	29	13,8	É indiferente	35	16,7
Não	64	30,5	Não	115	54,8
Não sei	6	2,9	Não sei	6	2,9
<b>Alteração de hábitos para não encontrar turistas</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Algum turista que o desagrada</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
Sim	156	74,3	Sim	18	8,6
Não	54	25,7	Não	192	91,4

Nota: n = amostra, % = percentual. Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito ao envolvimento com o setor do turismo, a maioria dos inquiridos (75,7%) indicou que trabalha ou já trabalhou no turismo, enquanto 24,3% afirmaram não ter qualquer envolvimento profissional com o setor. Este dado reflete a grande dependência da economia local no turismo, dado que uma parcela significativa da população está, de alguma forma, ligada a este setor.

Em termos de tempo de residência na ilha, verifica-se que 32,9% dos inquiridos vivem na Ilha do Sal há 6 a 15 anos, 26,2% estão na ilha há menos de 5 anos, e apenas 3,3% residem há mais de 45 anos. Esta distribuição evidencia um perfil de residência relativamente recente para muitos dos inquiridos, o que pode ser um indicativo de uma mudança demográfica impulsionada pelo turismo.

Relativamente ao contacto com turistas nos tempos livres, 29,5% dos entrevistados afirmaram que encontram turistas com muita frequência, enquanto 20% indicaram nunca ter contacto com turistas. Outros 22,4% dos residentes referiram que se cruzam frequentemente com turistas e 16,2% indicaram que esses encontros ocorrem ocasionalmente. Estes resultados sugerem que o turismo tem uma presença visível e constante no quotidiano de grande parte dos residentes, o que pode impactar as dinâmicas sociais e culturais da comunidade.

Quanto às percepções dos residentes sobre a presença de turistas em certos locais, 52,9% dos inquiridos apreciam ver turistas em determinados espaços, enquanto 30,5% indicam que preferem não os ver e 13,8% mostraram-se indiferentes. Por outro lado, relativamente aos locais onde os residentes não gostam de ver turistas, 54,8% expressaram desagrado com a sua presença, 25,7% revelaram ser favoráveis à presença de turistas nesses locais, e 16,7% afirmaram ser indiferentes. Estes dados revelam uma certa divisão de opiniões quanto à presença de turistas em diferentes partes da ilha, sugerindo possíveis focos de tensão entre a população residente e os visitantes.

Um dado significativo é que 74,3% dos inquiridos admitiram alterar os seus hábitos para evitar o contacto com turistas, enquanto 25,7% não mudaram os seus comportamentos. Esta elevada percentagem de adaptação revela que um número considerável de residentes sente a necessidade de evitar encontros com turistas, o que pode refletir algum desconforto ou dificuldade em conciliar a vida quotidiana com o fluxo turístico.

Finalmente, apenas 8,6% dos entrevistados relataram ter tido experiências desagradáveis com turistas, ao passo que 91,4% indicaram não ter tido qualquer interação negativa. Este resultado sugere que, embora haja uma tendência para evitar o contacto direto com turistas, a maioria dos residentes mantém uma percepção neutra ou positiva das suas interações com os visitantes.

### **3.3 Percepções dos Residentes em relação aos efeitos do Turismo**

Na secção do Grupo III do inquérito, focou-se nas percepções dos residentes a respeito dos efeitos do turismo, sejam estes de caráter económico, sociocultural e ambiental.

O primeiro grupo de afirmações refere-se aos efeitos económicos. A primeira afirmação diz respeito à criação de postos de trabalho para os residentes, procurando assim entender se os inquiridos acreditam que o turismo contribui para o aumento das oportunidades de emprego para a população local. Segue-se uma questão sobre o aumento dos preços de bens e serviços, que visa perceber se os residentes consideram que o turismo inflaciona os custos de vida na Ilha do Sal, potencialmente afetando negativamente a população local.

Outra afirmação aborda a visibilidade que o turismo pode proporcionar à ilha, potencialmente atraindo ainda mais visitantes. Este ponto procura avaliar se os residentes veem o turismo como um meio de promoção e valorização do seu município no cenário internacional. Por outro lado, questiona-se também se os postos de trabalho criados pelo turismo beneficiam pessoas de fora da ilha, indicando uma preocupação com a inclusão da população local nas oportunidades geradas pelo setor.

Adicionalmente, o inquérito investiga a percepção sobre o aumento da possibilidade de empreender na Ilha do Sal devido ao turismo, ou seja, se este setor é visto como um catalisador para o surgimento de novas empresas e empregos, incentivando assim o empreendedorismo local. Finalmente, procura-se entender se os residentes acreditam que o turismo tem contribuído para o aumento do rendimento dos residentes, refletindo diretamente no bem-estar económico da população.

A Tabela 7 apresenta uma análise detalhada sobre a percepção dos residentes da Ilha do Sal, em Cabo Verde, em relação aos efeitos económicos do turismo. O objetivo desta análise é compreender como os residentes avaliam tanto os efeitos positivos quanto os negativos que o turismo exerce sobre a economia local.

Tabela 7: Percepção dos Residentes da Ilha do Sal em Cabo Verde Sobre os Efeitos Económicos do Turismo

Categoria	1		2		3		4		5		$\bar{X}$	s
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
<b>Efeitos económicos positivos</b>											<b>4,54</b>	<b>0,616</b>
Cria postos de trabalho para os residentes	1	0,5	2	1,0	1	0,5	78	37,1	127	60,5	4,55	0,612
Dá mais visibilidade ao a Ilha, podendo atrair mais turistas	1	0,5	1	0,5	3	1,4	71	33,8	133	63,3	4,57	0,598
Aumenta a possibilidade de empreender (criar empresas e empregos) na Ilha	1	0,5	2	1,0	6	2,9	69	32,9	131	62,4	4,55	0,651
Aumenta o rendimento dos residentes	1	0,5	9	4,3	9	4,3	68	32,4	122	58,1	4,42	0,806
<b>Efeitos económicos negativos</b>											<b>4,53</b>	<b>0,576</b>
Aumenta os preços de bens e serviços	1	0,5	3	1,4	7	3,3	73	34,8	126	60,0	4,52	0,678
Os postos de trabalho são criados para pessoas que não residem na Ilha	2	1,0	14	6,7	13	6,2	64	30,5	117	55,7	4,34	0,931

Nota: n = amostra, % = percentual;  $\bar{X}$  = média, s = desvio padrão. Fonte: elaboração própria.

Numa análise da média geral dos efeitos económicos positivos e negativos é possível afirmar que a percepção é bastante similar uma vez que os efeitos positivos apresentaram uma média de 4,54 pontos ( $\pm 0,616$ ) e os efeitos negativos 4,53 ( $\pm 0,576$ ).

A análise individual de cada efeito permite observar uma percepção positiva na maioria das afirmações por parte dos residentes da Ilha do Sal em Cabo Verde. Entre os indicadores avaliados, a criação de postos de trabalho para os residentes destaca-se com uma média de 4,55 pontos e um desvio padrão de 0,612, revelando uma elevada uniformidade nas respostas. A grande maioria dos inquiridos (97,6%) manifestou concordância significativa com esta afirmação, sendo que 60,5% atribuíram a pontuação máxima (5). Esta homogeneidade sugere uma clara aceitação de que o turismo é uma fonte primária de emprego local, o que reforça a sua relevância para a economia da ilha.

De igual modo, o aumento da visibilidade da ilha como fator atrativo para turistas obteve a média mais elevada entre os efeitos económicos positivos (4,57 pontos  $\pm 0,598$ ), demonstrando também um elevado grau de concordância entre os inquiridos. Esta visibilidade não se limita apenas à atração de turistas, mas pode estar ligada ao reconhecimento internacional da Ilha do Sal como um destino de relevância, facilitando investimentos e novas oportunidades comerciais. A percentagem de 63,3% dos inquiridos que deram a pontuação máxima (5) evidencia um consenso bastante claro sobre este impacto.

Outro fator relevante analisado é o aumento das oportunidades de empreendedorismo, que também apresenta uma média alta (4,55 pontos) e um desvio padrão ligeiramente superior (0,651), refletindo uma percepção bastante positiva. No entanto, a ligeira dispersão nas respostas, com 4,4% dos

inquiridos a atribuírem uma pontuação mais baixa (entre 1 e 3), pode sugerir que nem todos os residentes sentem que essas oportunidades de empreender são acessíveis a todos. Esta variação pode ser explicada por barreiras à entrada no mercado, como falta de capital inicial ou burocracias associadas à criação de negócios, que dificultam o acesso a esse potencial de crescimento.

Relativamente ao aumento dos rendimentos dos residentes, a média de 4,42 pontos, associada a um desvio padrão de 0,806, revela uma perceção positiva, embora com uma maior variabilidade nas respostas. Isso indica que, apesar da maioria dos inquiridos (58,1%) perceberem o turismo como uma fonte de aumento de rendimento, uma percentagem considerável (8,6%) não identifica uma melhoria clara na sua situação financeira devido à atividade turística. A dispersão pode estar relacionada com desigualdades na distribuição dos benefícios económicos, onde algumas camadas da população, particularmente as que trabalham diretamente no setor, podem sentir um impacto mais positivo do que aquelas que não estão envolvidas no turismo.

Quanto aos efeitos económicos negativos, o aumento dos preços de bens e serviços é o efeito negativo mais destacado, com uma média de 4,52 pontos ( $\pm 0,678$ ), o que sugere que a maioria dos residentes (60%) considera este um problema significativo. Esta perceção reflete a pressão que o turismo pode exercer sobre a economia local, particularmente em mercados limitados, onde o aumento da procura por parte dos turistas pode levar a uma subida nos preços, tornando os bens e serviços menos acessíveis para a população residente.

Por fim, a perceção de que os postos de trabalho são criados para pessoas que não residem na ilha apresentou uma média de 4,34 pontos, com o maior desvio padrão entre todos os indicadores analisados (0,931). Este dado revela uma maior heterogeneidade nas respostas, com 13,9% dos inquiridos a atribuírem pontuações mais baixas (1 a 3), sugerindo que uma parte significativa da população vê este impacto negativo como mais prevalente. A diferença notável na dispersão das respostas pode ser interpretada como uma preocupação crescente sobre o fato de que o turismo não está a beneficiar igualmente todos os residentes da ilha, com um número considerável de empregos a ser ocupado por trabalhadores externos, o que pode gerar um sentimento de exclusão entre os habitantes locais.

Outro grupo de afirmações diziam respeito aos efeitos socioculturais. A Tabela 8 apresenta os resultados relacionados ao conjunto de 18 afirmações destes efeitos.

Tabela 8: Percepção dos Residentes da Ilha do Sal em Cabo Verde Sobre os Efeitos Socioculturais do Turismo

Categoria	1		2		3		4		5		$\bar{X}$	s
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
<b>Efeitos socioculturais positivos</b>											<b>4,13</b>	<b>0,576</b>
Incentiva os residentes a serem mais ativos culturalmente	19	9,0	67	31,9	40	19,0	62	29,5	20	9,5	3,74	1,164
Permite o contacto com culturas diferentes	0	0	24	11,4	29	13,8	114	54,3	37	17,6	4,14	0,863
Estimula a cultura local e o artesanato	0	0	8	3,8	13	6,2	115	54,8	69	32,9	4,15	0,717
A qualidade dos serviços (p.ex., cafés, bares, lojas) é melhor com o turismo	0	0	7	3,3	15	7,1	97	46,2	89	42,4	4,29	0,739
Há um maior investimento público no sector da cultura	0	0	11	5,2	16	7,6	98	46,7	77	36,7	4,10	0,799
Aumenta as ofertas culturais com o turismo	0	0	19	9	16	7,6	81	38,6	83	39,5	4,05	0,925
Melhora as infraestruturas e os equipamentos locais (edifícios, museus)	0	0	11	5,2	19	9	74	35,2	93	44,3	4,18	0,862
Aumenta a segurança pública	0	0	19	9	21	10	71	33,8	90	42,9	4,08	0,947
Aumenta o número de pessoas a circular por lojas, restaurantes, hotéis e serviços	0	0	6	2,9	14	6,7	81	38,6	106	50,5	4,35	0,738
Aumenta o sentimento de orgulho que os residentes têm pela Ilha	0	0	5	2,4	15	7,1	81	38,6	98	46,7	4,24	0,745
<b>Efeitos socioculturais negativos</b>											<b>3,67</b>	<b>0,647</b>
Aumenta a delinquência e a criminalidade	19	9	67	31,9	40	19	62	29,5	20	9,5	3,89	1,164
Dificulta o acesso dos residentes a locais de lazer	0	0	38	18,1	22	10,5	86	41	53	25,2	3,68	1,034
Os residentes alteram o seu comportamento na tentativa de imitar o comportamento dos turistas	0	0	7	3,3	26	12,4	90	42,9	85	40,5	4,20	0,819
Aumenta o stress devido à quantidade de pessoas circulando no município	0	0	23	11	27	12,9	78	37,1	76	36,2	3,96	0,971
Aumenta o trânsito (tráfego)	14	6,7	59	28,1	27	12,9	76	36,2	32	15,2	3,25	1,207
Há dificuldade de estacionamento	17	8,1	67	31,9	32	15,2	63	30	29	13,8	3,10	1,219
Dificulta a preservação dos valores, costumes e tradições locais	12	5,7	14	6,7	27	12,9	65	31	90	42,9	4,00	1,158
Cria conflitos entre residentes e turistas	15	7,1	23	11	27	12,9	60	28,6	83	39,5	3,83	1,255

Nota: n = amostra, % = percentual;  $\bar{X}$  = média, s = desvio padrão. Fonte: elaboração própria.

Ao proceder a uma análise detalhada dos dados apresentados na Tabela 8, verifica-se que a percepção dos residentes da Ilha do Sal em relação aos efeitos socioculturais do turismo revela aspetos tanto positivos como negativos, exigindo uma avaliação cuidadosa do efeito do turismo na comunidade local. Os resultados evidenciam, de forma geral, uma aceitação positiva relativamente aos efeitos benéficos do turismo, com uma média geral de 4,13 e um desvio padrão de 0,576. Esta homogeneidade sugere uma tendência para reconhecer o turismo como um motor de desenvolvimento sociocultural.

Entre os aspetos positivos mais destacados, o item aumenta o número de pessoas a circular por lojas, restaurantes, hotéis e serviços regista a média mais elevada (4,3 pontos $\pm$ 0,738), evidenciando que os residentes identificam o turismo como um catalisador para o comércio local e a dinamização económica da ilha. Esta perceção está alinhada com as evidências empíricas encontradas em diversos estudos que indicam que o aumento do fluxo de turistas impulsiona o comércio e os serviços, criando uma maior procura de bens e serviços, o que, por sua vez, gera emprego e rendimento adicional para a comunidade local.

Adicionalmente, os residentes expressam uma avaliação positiva sobre o efeito do turismo na qualidade dos serviços prestados, com o item a qualidade dos serviços é melhor com o turismo, a registar uma média de 4,29 pontos ( $\pm$ 0,739). Tal resultado sugere que a presença de turistas conduz a uma melhoria dos padrões de atendimento e das infraestruturas, o que pode também beneficiar os residentes. A perceção de que o turismo estimula a cultura local e o artesanato (4,15 pontos  $\pm$ 0,717) reforça esta visão de que o setor turístico atua como promotor do desenvolvimento cultural e da preservação das tradições locais. Este dado é particularmente relevante num contexto em que o turismo cultural se assume como um vetor estratégico para a sustentabilidade de destinos insulares, promovendo a autenticidade cultural e a valorização do património local.

Contudo, há aspetos que refletem uma perceção menos positiva, como é o caso do item incentiva os residentes a serem mais ativos culturalmente (3,74 pontos $\pm$ 1,164), que revela uma menor concordância entre os inquiridos. Esta dispersão nos dados indica que, embora o turismo seja reconhecido como um veículo de dinamização cultural, parte da população local pode não sentir que o envolvimento cultural tenha aumentado de forma significativa, o que pode estar associado a uma falha na integração dos residentes nas atividades turísticas. Esta conclusão levanta questões sobre a necessidade de políticas públicas que incentivem uma maior participação da comunidade local em eventos culturais promovidos no âmbito do turismo, de modo a garantir que os benefícios culturais não sejam exclusivos aos visitantes.

Embora a média geral dos efeitos socioculturais negativos (3,67 pontos  $\pm$  0,647) seja menor do que a dos positivos, estes suscitam preocupações importantes entre os residentes. A perceção de que o turismo dificulta a preservação dos valores, costumes e tradições locais atinge uma média elevada (4,0 pontos  $\pm$  1,158), com 42,9% dos inquiridos a concordarem plenamente com esta afirmação. Este resultado sugere uma preocupação crescente com a potencial erosão cultural, uma consequência frequentemente associada ao turismo massificado, que tende a promover uma homogeneização cultural, à medida que os destinos tentam adaptar-se às expectativas dos turistas internacionais. O risco de aculturação é, portanto, uma realidade presente na perceção dos residentes, que expressam receio de que o crescimento do turismo possa comprometer a preservação da identidade cultural da ilha.

Além disso, os residentes apontam para questões logísticas associadas ao aumento da pressão turística sobre as infraestruturas locais. Os itens relacionados ao aumento do trânsito (3,25 pontos  $\pm$  1,207) e dificuldade de estacionamento (3,1 pontos  $\pm$ 1,219) revelam que o aumento do número de visitantes tem provocado constrangimentos significativos na mobilidade, um fator comum em

destinos turísticos que experienciam um crescimento desproporcional da sua capacidade infraestrutural. Estes resultados sugerem a necessidade de um planeamento urbano mais rigoroso e de investimentos em infraestruturas de transporte que permitam acomodar o aumento da população temporária sem comprometer a qualidade de vida dos residentes permanentes.

No que concerne à segurança, o item aumenta a delinquência e a criminalidade regista uma média de 3,89 pontos ( $\pm 1,164$ ), indicando que, embora parte da população perceba um aumento da criminalidade associado ao turismo, há uma variação considerável nas respostas, refletindo uma divisão nas experiências individuais dos residentes. Estudos anteriores sugerem que o crescimento rápido do turismo pode, em alguns casos, estar associado a um aumento de atividades criminosas, devido à chegada de um maior número de pessoas e à criação de novas oportunidades para a delinquência, contudo, este fenómeno parece ser moderado na Ilha do Sal, conforme indicado pela dispersão das respostas.

Por fim, foi apresentado um grupo de seis itens que possibilitaram a avaliação dos efeitos ambientais. A Tabela 9 apresenta os resultados descritivos dos dois efeitos positivos e dos quatro efeitos negativos.

Tabela 9: Percepção dos Residentes da Ilha do Sal em Cabo Verde Sobre os Efeitos Ambientais do Turismo

Categoria	1		2		3		4		5		$\bar{X}$	s
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
<b>Efeitos ambientais positivos</b>											<b>3,95</b>	<b>0,777</b>
Proporciona a consciência para a preservação das áreas naturais	7	3,3	16	7,6	16	7,6	126	60,0	43	20,5	3,84	0,932
Possibilita melhoria de infraestruturas e visita às áreas naturais da Ilha	3	1,4	7	3,3	26	12,4	114	54,3	55	26,2	3,93	0,808
<b>Efeitos ambientais negativos</b>											<b>3,48</b>	<b>0,849</b>
Gera ruído excessivo na Ilha	22	10,5	62	29,5	26	12,4	80	38,1	19	9,0	3,04	1,205
Aumenta os índices de poluição do ar e das águas	7	3,3	10	19,0	25	11,9	107	51,0	30	14,3	3,53	1,054
Aumenta a quantidade de lixo nas ruas	7	3,3	29	13,8	25	11,9	104	49,5	44	21,0	3,70	1,048
Diminui o abastecimento de água na Ilha	6	2,9	41	19,55	29	13,8	87	41,4	43	20,5	3,52	1,104

Nota: n = amostra, % = percentual;  $\bar{X}$  = média; s = desvio padrão. Fonte: elaboração própria.

A média global para os efeitos ambientais positivos, que se situa em 3,95 pontos com um desvio padrão de 0,777, sugere uma avaliação maioritariamente favorável. Entre os efeitos positivos destacados, o item possibilita melhoria de infraestruturas e visita às áreas naturais da Ilha regista a média mais elevada (3,93 pontos  $\pm 0,808$ ), com 80,5% dos inquiridos a concordarem, em diferentes níveis, que o turismo tem contribuído para o desenvolvimento de infraestruturas e, conseqüentemente, facilitado o acesso às áreas naturais da ilha. Este dado indica que os residentes

percebem o turismo como um fator impulsionador do desenvolvimento de infraestruturas essenciais, o que pode melhorar tanto a qualidade de vida local quanto a experiência dos visitantes.

Outro aspeto positivo a se destacar é a percepção de que o turismo proporciona a consciência para a preservação das áreas naturais, com uma média de 3,84 ( $\pm 0,932$ ). Aqui, 80,5% dos inquiridos manifestam concordância com esta afirmação, destacando o papel do turismo na sensibilização da população para a preservação ambiental. Este fator é particularmente relevante num contexto insular, onde os recursos naturais são limitados e a sustentabilidade ambiental assume um papel central. A elevada taxa de concordância sugere que os residentes reconhecem o potencial do turismo como uma ferramenta para promover a educação ambiental e a valorização das áreas naturais.

Por outro lado, os efeitos ambientais negativos do turismo apresentam uma média global de 3,48 pontos, com um desvio padrão de 0,849, o que indica uma percepção moderada de impactos ambientais adversos. O item gera ruído excessivo na Ilha apresenta uma das menores médias (3,04 pontos  $\pm 1,205$ ), com uma distribuição das respostas que reflete a divisão das opiniões entre os residentes. Enquanto 38,1% dos inquiridos concordam que o turismo gera um nível de ruído excessivo, uma proporção considerável (29,5%) revela uma percepção menos crítica. A amplitude do desvio padrão também sugere que este impacto pode ser sentido de forma desigual, possivelmente devido à localização das atividades turísticas, que podem afetar mais intensamente certas áreas da ilha.

Outro efeito ambiental negativo que merece destaque é o aumento da quantidade de lixo nas ruas, com uma média de 3,70 pontos ( $\pm 1,048$ ). Esta percepção é partilhada por 70,5% dos inquiridos, que concordam que o turismo contribui para o aumento dos resíduos sólidos, o que constitui um desafio significativo para a gestão ambiental local. A acumulação de lixo nas áreas públicas é um problema comum em destinos turísticos com crescimento acelerado, e a sua percepção pelos residentes pode refletir tanto a pressão sobre os serviços de limpeza pública como a falta de comportamentos sustentáveis por parte dos turistas e residentes.

A percepção de que o turismo diminui o abastecimento de água na Ilha também é relevante, com uma média de 3,52 pontos ( $\pm 1,104$ ). Cerca de 61,9% dos inquiridos consideram que a pressão sobre os recursos hídricos da ilha aumentou com o crescimento da atividade turística. Esta preocupação é particularmente significativa num ambiente insular, onde o abastecimento de água é frequentemente limitado e vulnerável à sobrecarga. O elevado desvio padrão indica que a percepção deste efeito pode variar conforme a localização e o acesso aos recursos hídricos, sugerindo que algumas áreas da ilha possam estar a sentir os impactos de forma mais acentuada do que outras.

Finalmente, o item aumenta os índices de poluição do ar e das águas apresenta uma média de 3,53 pontos ( $\pm 1,054$ ), com 65,3% dos inquiridos a manifestarem concordância em relação ao impacto ambiental do turismo neste domínio. Este dado sugere que o turismo, ao aumentar a movimentação de pessoas e veículos, bem como a construção de infraestruturas, pode estar a contribuir para a degradação da qualidade do ar e das águas, o que constitui uma preocupação significativa num

ambiente insular onde a preservação dos recursos naturais é vital para a sustentabilidade a longo prazo.

### 3.4 Opinião sobre a realidade atual do turismo na Ilha

A primeira questão deste grupo de perguntas buscou avaliar a percepção dos residentes sobre o número atual de turistas/excursionistas visitando a Ilha do Sal, oferecendo uma escala de "Muito baixo" a "Muito alto". Este item é essencial para entender se os residentes consideram que a ilha está a receber turistas num número sustentável ou se percebem uma saturação ou insuficiência turística, o que pode influenciar diretamente a percepção sobre os efeitos do turismo na ilha.

Segue-se uma questão sobre a visão para o futuro do turismo na Ilha do Sal, questionando se desejam ver um aumento ou redução no número de turistas. As opções de resposta variam de "Muito menos" a "Muito mais", incluindo uma alternativa para aqueles sem uma opinião definida. Esta pergunta é vital para discernir o apetite dos residentes para o crescimento turístico e se há um consenso sobre a direção desejada para o desenvolvimento do setor na ilha.

Por último, avalia-se a opinião dos residentes sobre o nível de investimento atual em divulgação para atrair mais turistas/excursionistas para a Ilha do Sal. Com opções que vão de "Muito baixo" a "Muito alto". Esta questão procura identificar se os residentes consideram que os esforços e recursos financeiros destinados à promoção turística são adequados, insuficientes ou excessivos. Esta análise é permite perceber a opinião local sobre a estratégia de marketing turístico da ilha.

Tabela 10: Opinião sobre a realidade atual do turismo

<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sobre o número atual de turistas</b>	<b>210</b>	<b>100</b>	<b>Sobre o dinheiro gasto com publicidade</b>	<b>210</b>	<b>100</b>
Muito baixo	0	0	Muito baixo	0	8,7
Baixo	4	1,9	Baixo	11	5,2
Moderado	79	37,6	Moderado	110	52,4
Alto	109	51,9	Alto	58	27,6
Muito alto	14	6,7	Muito alto	4	1,9
Não tenho opinião	4	1,9	Não tenho opinião	17	8,1
<b>Sobre o futuro do turismo</b>	<b>210</b>	<b>100</b>			
Muito menos	0	0			
Menos	0	0			
O mesmo	10	4,8			
Mais	165	78,6			
Muito mais	31	14,8			
Não tenho opinião	4	1,9			

Nota: n = amostra, % = percentual. Fonte: elaboração própria.

Relativamente ao número atual de turistas e excursionistas na ilha, a maioria dos residentes (51,9%) considera-o adequado, com 37,6% a classificarem-no como ligeiramente elevado ou dentro de um intervalo aceitável. Apenas 1,9% dos entrevistados consideram o número excessivo ou muito abaixo do ideal, sugerindo que as percepções extremas sobre o fluxo de turistas são mínimas. Este consenso

indica que, de modo geral, os residentes estão satisfeitos com o atual volume de turismo, reconhecendo o equilíbrio entre os benefícios económicos e a capacidade de suporte da ilha.

Quando questionados sobre o futuro do turismo, uma grande maioria (78,6%) expressa o desejo de que haja um aumento no número de turistas na ilha, com apenas 4,8% a preferirem que o turismo se mantenha ao nível atual e nenhum residente desejando uma diminuição. Este resultado reflete uma visão amplamente positiva sobre o efeito do turismo e uma expectativa de que o aumento do número de visitantes trará mais benefícios para a economia local, como mais oportunidades de emprego, maior dinamismo económico e possíveis melhorias nas infraestruturas.

No que diz respeito ao dinheiro gasto em divulgação para atrair mais turistas, 52,4% dos residentes consideram o montante atual adequado, embora haja uma divisão nas perceções sobre se este investimento é suficiente. Um grupo minoritário (27,6%) acredita que o valor gasto é moderado e poderia ser aumentado, enquanto 8,1% acham que o investimento é excessivo. Este cenário sugere que, embora a maioria esteja satisfeita com os esforços promocionais, existe um reconhecimento de que um aumento na divulgação poderia potencialmente atrair mais turistas e beneficiar a ilha de maneira ainda mais significativa.

Em suma, a Tabela 9 evidencia uma atitude positiva generalizada entre os residentes da Ilha do Sal em relação à realidade atual do turismo e às perspetivas para o futuro. A maioria dos residentes está satisfeita com o número atual de turistas, expressa o desejo de um aumento do turismo e considera os investimentos em divulgação adequados, embora alguns vejam espaço para melhorias

### 3.5 Análise Inferencial

Considerando a literatura sobre o tema e as hipóteses deste estudo, a Tabela 11 apresenta uma comparação detalhada dos efeitos económicos, socioculturais e ambientais do turismo com base em três variáveis: dependência do turismo, natureza do local (natural ou não natural) e género. As médias ( $\bar{X}$ ) e os desvios-padrão ( $s$ ) fornecem uma visão quantitativa dos diferentes efeitos nestas três dimensões, permitindo uma análise rigorosa dos resultados.

Tabela 11: Comparação dos Efeitos Económicos, Socioculturais e Ambientais

		n	Efeitos		
			Económico $\bar{X}(\pm s)$	Sociocultural $\bar{X}(\pm s)$	Ambiental $\bar{X}(\pm s)$
<b>Dependência do Turismo</b>	Sim	156	3,58 ( $\pm 0,230$ )	3,30 ( $\pm 0,230$ )	2,96 ( $\pm 0,520$ )
	Não	51	3,47 ( $\pm 0,280$ )	3,31 ( $\pm 0,320$ )	3,11 ( $\pm 0,540$ )
<b>Natural ou não natural</b>	Sim	66	3,54 ( $\pm 0,250$ )	3,28 ( $\pm 0,260$ )	3,09 ( $\pm 0,590$ )
	Não	139	3,55 ( $\pm 0,250$ )	3,31 ( $\pm 0,240$ )	2,94 ( $\pm 0,490$ )
<b>Sexo</b>	Feminino	80	3,60 ( $\pm 0,270$ )	3,30 ( $\pm 0,280$ )	3,03 ( $\pm 0,580$ )
	Masculino	126	3,53 ( $\pm 0,230$ )	3,30 ( $\pm 0,230$ )	2,97 ( $\pm 0,500$ )

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os dados relativos à dependência do turismo, observamos uma diferença moderada nos efeitos económicos entre os grupos dependentes e não dependentes. Os locais que dependem do turismo registaram uma média de 3,58 pontos ( $\pm 0,230$ ) na dimensão económica, ligeiramente

superior à média de 3,47 pontos ( $\pm 0,280$ ) observada nos locais que não dependem do turismo. Este resultado sugere que, nos locais dependentes, o turismo é percebido como um fator mais relevante para a economia local, o que pode ser explicado pela maior intensidade das atividades económicas ligadas ao setor. Em termos socioculturais, as diferenças entre os dois grupos são mínimas, com médias de 3,30 pontos ( $\pm 0,230$ ) para os locais dependentes e 3,31 pontos ( $\pm 0,320$ ) para os não dependentes. Este resultado indica que a dependência do turismo não afeta significativamente as percepções socioculturais.

No que diz respeito aos efeitos ambientais, os locais não dependentes do turismo registam uma média superior (3,11 pontos  $\pm 0,540$ ) em comparação com os locais dependentes (2,96 pontos  $\pm 0,520$ ). Esta diferença sugere que nos locais menos dependentes do turismo, o efeito ambiental é percebido como mais relevante, possivelmente porque o turismo não é tão intensivo e as preocupações ambientais podem ser mais salientadas.

A análise dos locais de natureza natural ou não natural revela diferenças marginais nos efeitos económicos e socioculturais. Nos locais naturais, a média para o efeito económico é de 3,54 pontos ( $\pm 0,250$ ), enquanto nos locais não naturais esta média é ligeiramente superior, 3,55 pontos ( $\pm 0,250$ ). Este resultado indica uma percepção económica relativamente uniforme, independentemente da natureza do local. A dimensão sociocultural apresenta resultados semelhantes, com médias de 3,28 pontos ( $\pm 0,260$ ) nos locais naturais e 3,31 pontos ( $\pm 0,240$ ) nos locais não naturais. Tal como observado na dimensão económica, os efeitos socioculturais do turismo são percebidos de forma muito próxima entre os dois tipos de local. No entanto, na dimensão ambiental, os locais naturais apresentam uma média de 3,09 pontos ( $\pm 0,590$ ), superior à média de 2,94 pontos ( $\pm 0,490$ ) dos locais não naturais.

A comparação dos efeitos com base no sexo dos respondentes revela algumas diferenças significativas. Na dimensão económica, as mulheres apresentaram uma média de 3,60 pontos ( $\pm 0,270$ ), ligeiramente superior à dos homens, que registaram 3,53 pontos ( $\pm 0,230$ ). Este resultado sugere que as mulheres podem perceber o efeito económico do turismo de forma mais positiva, o que pode estar relacionado com o envolvimento em atividades económicas ligadas ao setor. Na dimensão sociocultural, as médias são idênticas para ambos os géneros (3,30 pontos), o que indica uma percepção semelhante sobre o efeito sociocultural do turismo. Já na dimensão ambiental, as mulheres apresentaram uma média de 3,03 pontos ( $\pm 0,580$ ), ligeiramente superior à dos homens, com uma média de 2,97 pontos ( $\pm 0,500$ ). Este resultado pode sugerir uma maior preocupação ambiental por parte das mulheres, possivelmente refletindo uma maior sensibilidade para com os efeitos ecológicos do turismo.

A Tabela 12 apresenta os resultados das hipóteses formuladas sobre a percepção dos efeitos económicos, socioculturais e ambientais do turismo, considerando três variáveis principais: dependência do turismo, origem (ser nativo ou não) e género. A análise foi realizada com base em valores de *p-value*, determinando o suporte ou rejeição das hipóteses testadas. Estes resultados são fundamentais para compreender as percepções diferenciadas dos indivíduos perante os efeitos do turismo.

Tabela 12: Estatísticas Inferenciais

Hipóteses	<i>p-value</i>	Resultado
H1 <sub>1</sub> : Existem diferenças relacionadas com a dependência do turismo e a percepção dos efeitos económicos.	0,715	Não Suportada
H1 <sub>2</sub> : Existem diferenças relacionadas com a dependência do turismo e a percepção dos efeitos socioculturais.	0,466	Não Suportada
H1 <sub>3</sub> : Existem diferenças relacionadas com a dependência do turismo e a percepção dos efeitos ambientais.	0,069	Não Suportada
H1 <sub>4</sub> : Existem diferenças entre ser nativo e a percepção dos efeitos económicos.	0,006	Suportada
H1 <sub>5</sub> : Existem diferenças entre ser nativo e a percepção dos efeitos socioculturais.	0,823	Não Suportada
H1 <sub>6</sub> : Existem diferenças entre ser nativo e a percepção dos efeitos ambientais.	0,068	Não Suportada
H1 <sub>7</sub> : Existem diferenças relacionadas com o sexo e a percepção dos efeitos económicos.	0,050	Suportada
H1 <sub>8</sub> : Existem diferenças relacionadas com o sexo e a percepção dos efeitos socioculturais.	0,939	Não Suportada
H1 <sub>9</sub> : Existem diferenças relacionadas com o sexo e a percepção dos efeitos ambientais.	0,420	Não Suportada

Fonte: Elaboração própria.

As primeiras três hipóteses (H<sub>1</sub>, H<sub>2</sub> e H<sub>3</sub>) exploram se a dependência do turismo influencia as percepções dos efeitos económicos, socioculturais e ambientais. No entanto, os valores de *p-value* obtidos (0,715, 0,466 e 0,069, respetivamente) não suportam estas hipóteses. Estes resultados indicam que, independentemente da dependência do turismo, os indivíduos não percebem diferenças significativas nos efeitos económicos, socioculturais ou ambientais. Este achado sugere que a dependência do turismo pode não ser um fator determinante na forma como os residentes ou visitantes avaliam os efeitos do turismo nas suas comunidades.

A hipótese H<sub>4</sub>, que investigava se existiam diferenças entre ser nativo ou não e a percepção dos efeitos económicos, foi suportada (*p-value* = 0,006), indicando que a origem dos indivíduos afeta significativamente a percepção do efeito económico do turismo. Este resultado pode refletir o facto de os nativos estarem mais familiarizados com a economia local e, portanto, mais sensíveis aos benefícios ou consequências do turismo.

Por outro lado, as hipóteses H<sub>5</sub> e H<sub>6</sub>, que investigavam as diferenças na percepção dos efeitos socioculturais e ambientais com base na origem dos indivíduos, não foram suportadas (*p-value* = 0,823 e 0,068, respetivamente). Estes resultados sugerem que, em termos socioculturais e ambientais, a origem dos indivíduos (ser nativo ou não) não constitui um fator determinante nas suas percepções. Tal como observado na dimensão da dependência do turismo, as percepções dos efeitos socioculturais e ambientais tendem a ser semelhantes, independentemente da familiaridade com a comunidade.

A hipótese H<sub>7</sub>, que investigava se o género influencia a percepção dos efeitos económicos, foi suportada (*p-value* = 0,050), sugerindo que homens e mulheres têm percepções diferentes em relação ao efeito económico do turismo. Este resultado pode ser interpretado à luz de diferentes papéis ou experiências socioeconómicas, onde as mulheres podem estar envolvidas em atividades

económicas específicas ou têm diferentes sensibilidades para com as implicações económicas do turismo.

No entanto, as hipóteses H<sub>8</sub> e H<sub>9</sub>, que investigavam as perceções dos efeitos socioculturais e ambientais com base no género, não foram suportadas (*p-value* = 0,939 e 0,420, respetivamente). Estes resultados indicam que, em termos socioculturais e ambientais, não existem diferenças significativas entre homens e mulheres na forma como percebem os efeitos do turismo.

## **4. Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação**

A presente investigação empreendeu a análise das perceções dos residentes da Ilha do Sal, Cabo Verde, relativamente aos efeitos diversificados promovidos pela atividade turística, contemplando esferas sociodemográficas, económicas, socioculturais, ambientais, bem como a conceção acerca da conjuntura atual do turismo. Propôs-se, inicialmente, apreender a natureza das interações estabelecidas entre a comunidade local e o turismo, avaliando tanto os benefícios percebidos quanto os desafios suscitados pelo incremento desta atividade.

Os resultados revelam uma perceção fortemente positiva dos efeitos económicos do turismo, com 97,6% dos entrevistados a concordarem que o turismo desempenha um papel crucial na criação de postos de trabalho para os residentes. Este resultado é especialmente notável entre os trabalhadores diretamente ligados aos setores de hotelaria, restauração e comércio. A média para esta variável foi de 4,54 pontos, com um desvio padrão de 0,616, o que demonstra uma perceção fortemente positiva, embora com algumas variações entre os inquiridos. Este dado reflete o papel essencial que o turismo desempenha na economia local, funcionando como a principal fonte de emprego e rendimento para grande parte da população.

No entanto, foi identificada uma preocupação significativa em relação à distribuição desigual dos benefícios económicos. 86,2% dos inquiridos consideram que os postos de trabalho criados pelo turismo beneficiam principalmente indivíduos que não residem na ilha, com uma média de 4,53 pontos e um desvio padrão de 0,576 para esta variável. Este resultado sugere que, apesar dos benefícios gerais, há um sentimento de exclusão por parte dos residentes, que percebem que os empregos mais lucrativos ou qualificados no setor turístico são frequentemente ocupados por migrantes ou indivíduos de fora da ilha.

Outro aspeto económico relevante refere-se ao efeito do turismo sobre o custo de vida. 60% dos entrevistados afirmaram que o turismo tem contribuído para o aumento dos preços de bens e serviços essenciais, como habitação e alimentação, com uma média de 4,53 pontos e um desvio padrão de 0,576. Esta perceção reflete uma realidade comum em destinos turísticos, onde a elevada procura por produtos e serviços pode inflacionar os preços, afetando negativamente o poder de compra dos residentes que não têm acesso direto aos benefícios económicos do turismo.

Os resultados referentes aos efeitos socioculturais revelam uma perceção ambivalente por parte dos residentes. De um lado, 54,3% dos inquiridos consideram que o turismo tem permitido um maior contacto com culturas diferentes, com uma média de 4,13 e um desvio padrão de 0,576. Esta interação intercultural é vista como positiva, uma vez que promove o intercâmbio de ideias e valores, incentivando os residentes a serem mais ativos culturalmente. 42,4% dos entrevistados também relataram uma melhoria na qualidade dos serviços locais, como cafés, bares e lojas, resultado direto do aumento da atividade turística.

Por outro lado, 74,3% dos residentes indicaram que alteraram os seus hábitos para evitar o contacto com turistas, sugerindo a existência de tensões sociais. Este dado é complementado pela perceção de que o turismo tem levado a mudanças no comportamento dos residentes, com 42,9% a relatar tentativas de imitar os turistas, o que pode resultar na erosão de costumes e tradições locais. A média para esta variável foi de 3,67 pontos, com um desvio padrão de 0,647.

Relativamente aos efeitos ambientais, o estudo revelou que 60% dos inquiridos acreditam que o turismo tem contribuído para a sensibilização em relação à preservação das áreas naturais da ilha, com uma média de 3,95 e um desvio padrão de 0,777. Este dado sugere que o turismo pode atuar como um agente positivo na promoção de práticas ambientais mais sustentáveis, especialmente em áreas de maior valor ecológico.

No entanto, os residentes também expressaram preocupações significativas quanto aos efeitos negativos do turismo no ambiente. 49,5% dos entrevistados mencionaram que o turismo tem levado a um aumento da quantidade de lixo nas ruas, particularmente nas zonas urbanas e nas praias mais visitadas. A média para esta variável foi de 3,48, com um desvio padrão de 0,849, refletindo uma perceção moderadamente negativa, mas com uma grande variação nas opiniões dos residentes. Esta discrepância pode ser explicada pela localização dos entrevistados e pela sua exposição direta ou indireta aos efeitos do turismo.

Outra questão ambiental preocupante diz respeito à pressão sobre os recursos hídricos da ilha. 41,4% dos inquiridos indicaram que o turismo tem agravado a escassez de água, com uma média de 3,48 e um desvio padrão de 0,849. Esta perceção é particularmente relevante num contexto insular, onde o fornecimento de água é limitado e fortemente impactado pelo número crescente de visitantes durante as épocas turísticas mais movimentadas.

Os resultados deste estudo evidenciam que o turismo na Ilha do Sal traz benefícios económicos substanciais, mas também apresenta desafios importantes nas esferas sociocultural e ambiental. As perceções dos residentes revelam que, embora o turismo tenha um efeito positivo na criação de emprego e no aumento da visibilidade internacional da ilha, também gera tensões sociais e ambientais que precisam de ser geridas cuidadosamente para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Dada a centralidade do turismo para a economia da Ilha do Sal, é crucial que as políticas públicas sejam orientadas para maximizar os benefícios desta atividade, ao mesmo tempo que minimizam os seus efeitos negativos. Medidas como o fortalecimento da infraestrutura de gestão de resíduos, a regulação dos preços em áreas de alta pressão turística e a promoção de práticas de turismo sustentável são essenciais para garantir que o desenvolvimento turístico continue a beneficiar tanto os residentes quanto os visitantes.

A nível sociocultural, é importante criar espaços de diálogo entre os residentes e os turistas, promovendo o respeito mútuo e a valorização das tradições locais. Programas de educação cultural que envolvam a comunidade podem ajudar a mitigar os efeitos da imitação de comportamentos externos e preservar a identidade local.

Em termos ambientais, é imperativo que o turismo na Ilha do Sal seja gerido de forma sustentável, com especial atenção à conservação dos recursos naturais e à mitigação da poluição. A implementação de políticas de turismo responsável e a criação de incentivos para práticas ecológicas por parte dos operadores turísticos são fundamentais para garantir que o turismo continue a contribuir para o desenvolvimento da ilha sem comprometer o seu equilíbrio ambiental.

Em relação às limitações do estudo, pode-se citar o facto do uso da amostra não probabilística que pode introduzir alguns vieses de seleção. Além disso, o método de distribuição dos questionários por email e redes sociais pode ter excluído alguns seguimentos de residentes que não tem acesso a esses meios.

Por fim, sugere-se que futuros estudos expandam esta análise para outras ilhas do arquipélago de Cabo Verde e explorem em maior profundidade as perceções de diferentes grupos de residentes, incluindo aqueles que não estão diretamente envolvidos no setor turístico.

## Referências Bibliográficas

- Aliste, E. (2010). Territorio y ciencias sociales: trayectorias espaciales y ambientales en debate.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of tourism research*, 32(4), 1056-1076. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738305000770>
- Balsalobre-Lorente, D., Driha, O. M., Shahbaz, M., & Sinha, A. (2020). The effects of tourism and globalization over environmental degradation in developed countries. *Environmental Science and Pollution Research*, 27, 7130-7144. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11356-019-07372-4>
- Barros, V. G. (2016). Turismo em Portugal. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Bernardo, E. (2015). Planeamento turístico e impactos percecionados na ilha da boa vista, Cabo Verde. *Revista Turismo em Análise*, 26(4), 817-842. <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/89408>
- Bertan, S. (2019). Residents' Perception Towards Thermal Tourism Impacts. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, 9, 1–8. <https://periodicoshomolog.ufjf.br/index.php/abet/article/view/27326>
- Brunt, P., & Courtney, P. (1999). Host perceptions of sociocultural impacts. *Annals of tourism Research*, 26(3), 493-515. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738399000031>
- Byrd, E. T., Bosley, H. E., & Dronberger, M. G. (2009). Comparisons of stakeholder perceptions of tourism impacts in rural eastern North Carolina. *Tourism Management*, 30(5), 693-703. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517708001623>
- Cadima Ribeiro, J. A., Vareiro, L., Remoaldo, P., & Monjardino, I. C. (2023). Residents' perceptions of the impacts of tourism in the Azores archipelago (Portugal): A cluster analysis. *Tourism and Hospitality Research*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/14673584231205217>
- Choi, H. C., & Murray, I. (2010). Resident attitudes toward sustainable community tourism. *Journal of sustainable tourism*, 18(4), 575-594. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09669580903524852>
- Costa, V., Nunes, P., & Castro, C. (2016). O efeito do Turismo no crescimento regional português. *População e Sociedade*, 26, 1-10. <https://encurtador.com.br/dpHUX>
- Cordero, A. (2006). Nuevos ejes de acumulación y naturaleza El caso del turismo. <http://ceiba.agro.uba.ar/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=19999>
- de Barros, J. M. D. V. (2007). Impacte do turismo no desenvolvimento socioeconómico: o caso da ilha do Sal (Doctoral dissertation, Universidade de Aveiro).
- Eusébio, C., & Carneiro, M. (2010, November). A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interacção residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos. In *Actas do International Meeting on Regional Science: The Future of Cohesion Policy* (pp. 17-19).
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2012). Efeitos Socioculturais do Turismo em Destinos Urbanos. [https://www.researchgate.net/publication/248702817\\_Efeitos\\_socioculturais\\_do\\_turismo\\_em\\_destinos\\_urbanos](https://www.researchgate.net/publication/248702817_Efeitos_socioculturais_do_turismo_em_destinos_urbanos)
- Eusébio, C., Vieira, A. L., & Lima, S. (2018). Place attachment, host–tourist interactions, and residents' attitudes towards tourism development: The case of Boa Vista Island in Cape Verde. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(6), 890-909. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09669582.2018.1425695>

- Fortes, A. (2014). A percepção da população local sobre os efeitos socioculturais do turismo na ilha do sal (Bachelor's thesis). <https://core.ac.uk/download/pdf/38682193.pdf>
- GhulamRabbany, M., Afrin, S., Rahman, A., Islam, F., & Hoque, F. (2013). Environmental effects of tourism. *American Journal of Environment, Energy and Power Research*, 1(7), 117-130. <https://www.academia.edu/download/37727521/ENVIRONMENTAL.pdf>
- González Herrera, M. R. (2022). Significado teórico de experiencias empíricas: estudio de caso múltiple sobre efectos percibidos del turismo en Cuba, Chile y México. *Instituto de Ciencias Sociales y Administración*. <http://cathi.uacj.mx/handle/20.500.11961/23390>
- Gonçalves, E., & Guerra, R. J. D. C. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: Uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(2), 453-472. <http://www.pasosonline.org/Publicados/17219/PASOS60.pdf#page=209>
- GU, Huimin; RYAN, Chris. Place attachment, identity and community impacts of tourism—the case of a Beijing hutong. *Tourism management*, v. 29, n. 4, p. 637-647, 2008. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517707001537>
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of tourism research*, 29(1), 79-105. Cited in: Bertan, S. (2019). Residents' Perception Towards Thermal Tourism Impacts. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, 9, 1–8. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738301000287>
- Hadinejad, A., Moyle, B., Scott, N., Kralj, A., & Nunkoo, R. (2019). Residents' attitudes to tourism: A review. *Tourism Review*, 74(2), 150-165. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/TR-01-2018-0003/full/html>
- Herrera, M. R. G., & Acevedo, G. C. (2013). Formación de la cultura turística en las comunidades anfitrionas: Barrio Centro, Santa Clara, Cuba. *CULTUR-Revista de Cultura e Turismo*, 7(3), 77-104. <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/326>
- Hidalgo, M. C., & Hernandez, B. (2001). Place attachment: Conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology*, 21(3), 273-281. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027249440190221X>
- Irfan, M., Ullah, S., Razaq, A., Cai, J., & Adebayo, T. S. (2023). Unleashing the dynamic impact of tourism industry on energy consumption, economic output, and environmental quality in China: A way forward towards environmental sustainability. *Journal of Cleaner Production*, 387, 135778. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301420721003743>
- INE. (2019). I Recenseamento dos Estabelecimentos Turísticos, 2019. Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Cx. Postal 116, Praia. Maio 2022. <https://ine.cv/estatisticas-por-tema/>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). Estatísticas do Turismo – Inventário Anual de Estabelecimentos Hoteleiros 2021. Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Praia.
- Ko, D. W., & Stewart, W. P. (2002). A structural equation model of residents' attitudes for tourism development. *Tourism management*, 23(5), 521-530. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517702000067>
- Lankford, S. V., & Howard, D. R. (1994). Developing a tourism impact attitude scale. *Annals of tourism research*, 21(1), 121-139. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738394900086>

- Lopes, H., Remoaldo, P., & Ribeiro, V. (2019). REsidents' perceptions of tourism activity in a rural North-Eastern Portuguese community: A cluster analysis. *Bulletin of Geography. Socioeconomic Series*, 46, 119-135. <http://doi.org/10.2478/bog-2019-0038>
- Martín, J. C., Moreira, P., & Román, C. (2020). A hybrid-fuzzy segmentation analysis of residents' perception towards tourism in Gran Canaria. *Tourism Economics*, 26(7), 1282-1304. <https://doi.org/10.1177/1354816619873463>
- Nunkoo, R., Smith, S. L. J., & Ramkissoon, H. (2012). Residents' attitudes to tourism: A longitudinal study of 140 articles from 1984 to 2010. *Journal of Sustainable Tourism*, 21(1), 5–25. <https://doi.org/10.1080/09669582.2012.673621>
- Ribeiro, M. A. D. S. (2009). Atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo em Cabo Verde (Doctoral dissertation). <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/865/1/Tese%20Atitude%20Residentes%20Face%20ao%20Turismo%20em%20Cabo%20Verde%20-%20Mestrado.pdf>
- Rosenow, J. E., & Pulsipher, G. L. (1979). Tourism the good, the bad, and the ugly. <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19811874273>
- Santos, A. B. M. (2011). *O turismo e a percepção dos seus impactes pela comunidade local: o caso da Ilha do Sal, Cabo Verde* (Doctoral dissertation). <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1884>
- Santos, M. D. C. F. D. (2009). Turismo em Cabo Verde: um estudo exploratório (Doctoral dissertation). <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/297>
- Santos, M. E. M., Torrão, M. M., & Soares, M. J. (Eds.). (2007). História concisa de Cabo Verde: resumo da História geral de Cabo Verde. *Instituto de Investigação Científica Tropical*.
- Scalabrini, E. C. B., & Remoaldo, P. (2020). Residents' Perception towards tourism in an industrial Brazilian city: a cluster analysis. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(1).
- Scalabrini, E. C. B., & Remoaldo, P. (2022). Residents' perception of tourism: a systematic review from 1978 to 2019. *Bulletin of Geography. Socio-Economic Series*, 58, 31–44.
- Scalabrini, E. C. B., Remoaldo, P. C., & Fernandes, P. O. (2023). Sociocultural determinants of Creative Tourism: A residents' perspectives. *Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional*, 19(3). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i3.7298>

# Questionário

A aplicação deste questionário realiza-se no âmbito da realização da dissertação do Mestrado em Gestão das organizações e tem como objetivo a recolha de informação que permita analisar a percepção dos residentes da Ilha do Sal em relação ao turismo nesta região.

Os dados serão utilizados unicamente para fins científicos e são de natureza anónima e confidencial.

**Muito obrigado pela sua colaboração!**

---

## Consentimento informado

Ao responder 'Sim', indica que tem 18 anos de idade ou mais, aceita participar neste estudo confirmando que foi esclarecido(a) sobre as condições do mesmo e que não tem dúvidas. Para não responder ao questionário indique 'Não'. A recolha de dados seguirá a legislação europeia atual e será utilizada, exclusivamente, no contexto e para os fins acima descritos, de forma explícita e legítima. Os dados recolhidos serão utilizados de forma compatível com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). Não haverá qualquer divulgação ou comunicação de resultados individuais.

Sim  Não

## Grupo I – Perfil sociodemográfico e profissional

Abaixo, pedimos a gentileza de dar alguns dados pessoais que não serão divulgados, mas que são importantes para a nossa pesquisa.

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Residência (Município/Cidade): \_\_\_\_\_

3. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Prefiro não responder

4. Estado civil: ( ) Solteiro ( ) Casado/união de facto ( ) Viúvo ( ) Divorciado

5. Habilitações literárias:

( ) Sem habilitações ( ) Profissional ( ) Básico ( ) Secundário ( ) Superior

6. Rendimento médio mensal líquido do agregado familiar:

( ) Até 15.000\$ ( ) entre 15.000\$ e 20.000\$ ( ) entre 20.000\$ e 30.000\$ ( ) entre 30.000\$ e 35.000\$ ( ) entre 35.000\$ e 50.000\$ ( ) entre 50.000\$ e 65.000\$ ( ) entre 65.000\$ e 80.000\$ ( ) entre 80.000\$ e 90.000\$ ( ) mais

( ) entre 15.000\$ e 20.000\$ ( ) entre 20.000\$ e 30.000\$ ( ) entre 30.000\$ e 35.000\$ ( ) entre 35.000\$ e 50.000\$ ( ) entre 50.000\$ e 65.000\$ ( ) entre 65.000\$ e 80.000\$ ( ) entre 80.000\$ e 90.000\$ ( ) mais

**7. Situação profissional:**

- Estudante                       Trabalhador por conta de outrem                       Profissional liberal/empresário
- Desempregado                       Reformado

**Grupo II – Relação com o turismo**

8. É natural desta Ilha?  Sim                       Não
9. Há quanto tempo vive neste nesta Ilha? \_\_\_\_\_
10. Trabalha ou já trabalhou em alguma atividade relacionada ao turismo?  
 Sim                       Não
11. No seu tempo livre (atividades de lazer) costuma encontrar-se com turistas/excursionistas?  
 Nunca                       Raramente                       Às vezes                       Frequentemente                       Muito Frequentemente
12. Alguma vez alterou os seus hábitos de vida (lazer, compras) ou os seus horários ou os locais onde realiza essas atividades com a finalidade de evitar turistas/excursionistas?  
 Sim                       Não
13. Existem locais na Ilha onde gosta de ver turistas/excursionistas?  
 Sim                       É indiferente                       Não                       Não sei
14. Existem locais na Ilha onde preferia não encontrar turistas/excursionistas?  
 Sim                       É indiferente                       Não                       Não sei
15. Há algum tipo de turista que lhe desagrada particularmente?  
 Sim                       Não

### **Grupo III – Percepções dos residentes face aos efeitos do turismo**

**16. Por favor, dê a sua opinião relativamente às seguintes afirmações quanto aos efeitos económicos gerados pelo turismo no seu município (assinale com um X a resposta mais adequada à sua opinião):**

Classifique de 1 a 5 pontos (1-Discordo completamente; 2-Discordo; 3-Não concordo, nem discordo; 4-Concordo; 5-Concordo completamente).

<b>Efeitos económicos</b>					
Cria postos de trabalho para os residentes	1	2	3	4	5
Aumenta os preços de bens e serviços	1	2	3	4	5
Dá mais visibilidade ao a Ilha, podendo atrair mais turistas	1	2	3	4	5
Os postos de trabalho são criados para pessoas que não residem na Ilha	1	2	3	4	5
Aumenta a possibilidade de empreender (criar empresas e empregos) na Ilha	1	2	3	4	5
Aumenta o rendimento dos residentes	1	2	3	4	5

**17. Por favor, dê a sua opinião relativamente às seguintes afirmações quanto aos efeitos socioculturais gerados pelo turismo no seu município (assinale com um X a resposta mais adequada à sua opinião):**

Classifique de 1 a 5 (1-Discordo completamente; 2-Discordo; 3-Não concordo, nem discordo; 4-Concordo; 5-Concordo completamente).

<b>Efeitos socioculturais</b>					
Aumenta a delinquência e a criminalidade	1	2	3	4	5
Incentiva os residentes a serem mais ativos culturalmente	1	2	3	4	5
Permite o contacto com culturas diferentes	1	2	3	4	5
Dificulta o acesso dos residentes a locais de lazer	1	2	3	4	5
Estimula a cultura local e o artesanato	1	2	3	4	5
A qualidade dos serviços (p.ex., cafés, bares, lojas) é melhor com o turismo	1	2	3	4	5
Os residentes alteram o seu comportamento na tentativa de imitar o comportamento dos turistas	1	2	3	4	5
Aumenta o <i>stress</i> devido à quantidade de pessoas circulando no município	1	2	3	4	5
Há um maior investimento público no sector da cultura	1	2	3	4	5
Aumenta o trânsito (tráfego)	1	2	3	4	5
Há dificuldade de estacionamento	1	2	3	4	5
Aumenta as ofertas culturais com o turismo	1	2	3	4	5
Melhora as infraestruturas e os equipamentos locais (edifícios, museus)	1	2	3	4	5
Aumenta a segurança pública	1	2	3	4	5
Aumenta o número de pessoas a circular por lojas, restaurantes, hotéis e serviços	1	2	3	4	5
Aumenta o sentimento de orgulho que os residentes têm pelo município	1	2	3	4	5
Dificulta a preservação dos valores, costumes e tradições locais	1	2	3	4	5
Cria conflitos entre residentes e turistas	1	2	3	4	5

**18. Por favor, dê a sua opinião relativamente às seguintes afirmações quanto aos efeitos ambientais gerados pelo turismo no seu município (assinale com um X a resposta mais adequada à sua opinião):**

Classifique de 1 a 5 pontos (1-Discordo completamente; 2-Discordo; 3-Não concordo, nem discordo; 4-Concordo; 5-Concordo completamente).

<b>Efeitos ambientais</b>					
Gera ruído excessivo na Ilha	1	2	3	4	5
Aumenta os índices de poluição do ar e das águas	1	2	3	4	5
Proporciona a consciência para a preservação das áreas naturais	1	2	3	4	5
Aumenta a quantidade de lixo nas ruas	1	2	3	4	5
Diminui o abastecimento de água na Ilha	1	2	3	4	5
Possibilita melhoria de infraestruturas e visita às áreas naturais da Ilha	1	2	3	4	5

**Grupo IV – Opinião sobre a realidade atual do turismo**

**19. No que respeita ao número atual de turistas/excursionistas, na sua opinião é:**

Muito baixo  Baixo  Moderado  Alto  Muito alto  Não tenho opinião

**20. Gostaria que, no futuro, houvesse mais ou menos turismo na sua Ilha?**

Muito menos  Menos  O mesmo  Mais  Muito mais  Não tenho opinião

**21. Na sua opinião, o dinheiro gasto em divulgação para atrair mais turistas/excursionistas para a Ilha é:**

Muito baixo  Baixo  Moderado  Alto  Muito alto  Não tenho opinião

**Muito obrigado pela colaboração!**